

Sumário

Apresentação.....	p. 03
--------------------------	--------------

Diretoria Executiva.....	p. 06
---------------------------------	--------------

- Presidência
- Secretaria Geral
- Vice-Presidência Geral

Diretoria Mínima.....	p. 12
------------------------------	--------------

- Vice-presidência Acadêmica de Administração de Empresas
- Vice-presidência Acadêmica de Administração Pública
- Vice-presidência Acadêmica de Economia
- Diretoria Financeira
- Diretoria de Eventos
- Diretoria Cultural

Diretoria Suplementar.....	p.28
-----------------------------------	-------------

- Nota conjunta: Institucional e Social e Inclusão
- Diretoria Institucional
- Diretoria de Social e Inclusão
- Diretoria de Gestão de Pessoas
- Diretoria de Captação de Recursos
- Diretoria de Comunicação e Criação
- Diretoria de Projetos
- Diretoria de Planejamento

Apresentação

Prezados,

Reconhecemos a Fundação Getúlio Vargas como uma das grandes catalisadoras intelectuais e econômicas do Brasil. Dessa forma, todos os integrantes dessa comunidade devem estar preparados para acompanhar as mudanças e desafios de nosso tempo. Para atingir tal objetivo precisamos procurar desenvolver o alunato gvniano tanto no âmbito profissional, quanto como cidadãos com uma visão crítica e justa do mundo que nos cerca.

Como é dito no próprio estatuto do DAGV, parte de sua missão é: "Estimular e agir ativamente em prol do aperfeiçoamento constante das condições do ensino e o desenvolvimento cultural e político na defesa dos interesses de seus Associados". Acreditamos que para cumprir tal objetivo é necessária a participação ativa de todos os agentes que compõem a FGV. Assim, é necessário um órgão de representação estudantil presente e ativo, algo que falta na Fundação atualmente. Um espaço que o Diretório Acadêmico Getulio Vargas deve preencher.

Entendemos que o DAGV enfrenta no momento três principais problemas que colocam suas relações e laços em risco. O primeiro desses problemas é a falta de confiança das diretorias e coordenações da FGV no alunato e vice-versa. Entendemos que é função do Diretório representar e defender os interesses dos alunos perante essas instituições, ao mesmo tempo que mantendo uma relação respeitosa e cordial entre todas as partes.

O segundo ponto é a falta de um sentimento de representação e pertencimento na figura do Diretório Acadêmico e consequentemente na Fundação. Acreditamos na visão de que o DAGV deveria ser um espaço aberto, de qual todos sentem que podem participar e que verdadeiramente causa um impacto na vida dos alunos.

O terceiro problema é a falta de responsabilidade fiscal e financeira que vem ocorrendo no DA. Tal ponto se torna um impedimento para o cumprimento pleno das funções do órgão representativo e acarreta uma falta de credibilidade com o corpo discente e docente devido à falta de transparência.

A partir dessa visão, a Chapa Nós surge com o principal propósito de reatar laços. Primeiramente, reatar os laços entre o DAGV e o alunato, reconquistando a confiança e reaproximando o Diretório daqueles qual ele representa. Reatar os laços do órgão representativo com a coordenação e direção da FGV. Tendo como consequência esperada uma maior proximidade e solicitude na relação dos próprios alunos com as instituições das escolas. A partir dessa visão, desejamos trazer transformações ao DAGV para que o mesmo possa voltar a desenvolver o sentimento da Fundação como um lugar mais representativo e confortável para todos, tendo sempre como objetivo maximizar o bem-estar do alunato.

Escolhemos o nome Nós, porque acreditamos na necessidade de resgatar a noção de coletivo. Nós porque acreditamos na necessidade de ter um Diretório Acadêmico que tome responsabilidade por suas ações. Nós, porque acreditamos que uma boa gestão vem de um grupo alinhado. Nós porque entendemos que o DAGV deve ser de todos da Fundação.

Almejamos trazer um novo olhar sobre as relações e sobre como melhorar a FGV e o DAGV. Tendo em vista os problemas citados anteriormente, a Chapa Nós propõe como norteadores de nossa gestão, caso eleitos, seguir os seguintes pilares: Construção Conjunta, Propósito e Responsividade.

•

Construção conjunta

Desde o princípio da chapa, o pilar de construção conjunta foi um dos nossos principais norteadores. Vemos que existe atualmente uma distância muito grande entre o alunato e os processos de decisão que os influenciam, seja tanto dentro do Diretório, quanto na FGV como um todo. Entende-se que para aproximar o alunato das instituições da Fundação e do próprio diretório, é necessário um esforço constante dos que encabeçam os órgãos representativos para que as pautas levantadas pelo DA representem adequadamente os alunos. Tendo então como objetivo se reaproximar dos alunos, a Chapa Nós se propõe a tentar tornar o DA mais convidativo e aberto, tanto para diálogo, quanto para construir conjuntamente com o alunato. Entendemos que quanto mais pessoas participam ativamente das atividades do Diretório Acadêmico, não só esse se torna mais representativo, como também se torna mais presente na vida de todos. Deste modo, tendo a construção conjunta como um de nossos pilares, a Chapa Nós almeja fazer uma gestão do DA mais transparente, capaz de melhor entender e dialogar com as demandas dos alunos para representá-las perante a Fundação.

Propósito

Outro aspecto que percebemos no alunato, é a falta de engajamento e a ausência de identificação, justamente com seu órgão representativo. Pensando na essência do Diretório Acadêmico como a representação direta de todos os alunos, vemos como grave a ausência do senso de coletividade atrelado ao DA e a FGV, causando distanciamento e desinteresse. Tendo isso em vista, trazemos como um dos pilares da nossa chapa o resgate do propósito do Diretório Acadêmico. Para isso, a Chapa Nós acredita que é essencial a participação de todos os diferentes grupos que formam a comunidade da FGV, levando em conta sua diversidade, buscando efetivamente representá-los através do DAGV. É preciso fomentar o sentimento de pertencimento, tanto externamente, com todo o alunato, quanto internamente, entre os membros, para que o DA volte a exercer sua principal função representativa.

Responsividade

O pilar de responsividade foi pensado a partir de uma necessidade atual do DA de ser transparente e dar respostas a altura de suas responsabilidades, tanto financeira e judicialmente quanto moralmente perante o alunato e à FGV. O DAGV passou durante o

último ano por muitas complicações financeiras, atreladas muitas vezes a certa irresponsabilidade e incapacidade de transparecer erros cometidos nesses processos. O repasse monetário recebido pelo DAGV é uma porcentagem das mensalidades dos alunos e deve, portanto, ser gerido como um de seus maiores ativos e utilizado com muita prudência. Um DA capaz de admitir seus erros e gerir suas contas com eficácia, é essencial para que o mesmo seja respeitado e ouvido pela diretoria e coordenações da Fundação, sendo assim mais capaz de conseguir respostas à altura das demandas do alunato.

•

Para a melhor execução de nossas propostas, também olhamos de maneira estratégica para a atual estrutura do DAGV. Na imagem abaixo está o que concebemos para a organização de nossa gestão, caso eleitos. Nas próximas páginas detalharemos, segundo as áreas apresentadas neste organograma nossas propostas para a gestão.



Atenciosamente,
Chapa Nós

Marco Marzola Koblinsky

Giovanna Ferreira Reggio

Letícia Teixeira da Costa Almeida

A diretoria executiva da Chapa Nós foi pensada visando maximizar a sintonia e alinhamento do trabalho entre seus integrantes. Apesar dos três diretores apresentarem visões muito diferentes entre si, acreditamos que as qualidades e os defeitos individuais de cada um se completam. Dessa forma, tal combinação busca potencializar a atuação do executivo sempre enxergando as questões por mais de uma perspectiva.

O cargo de presidente da Chapa Nós é ocupado por Marco Marzola Koblinsky, aluno do terceiro semestre do curso de administração de empresas. Após cursar, por um período, engenharia nos Estados Unidos, decidiu voltar ao Brasil buscando uma experiência universitária em que conseguisse impactar mais a sociedade a sua volta. Desde o primeiro semestre da graduação, Marco foi um membro ativo do DAGV, tendo sido coordenador geral de acadêmicos de administração de empresas e colaborador das áreas financeiro e planejamento estratégico. Tais experiências fizeram com que ele ganhasse o *know-how* do funcionamento do órgão estudantil e uma visão macro de sua estrutura, além de sensibilidade e conhecimento quanto à questão fiscal enfrentada pelo diretório.

Marco é uma pessoa muito engajada e paciente, características chave que o tornam um bom mediador de conflitos, além de ter iniciativa e energia para levar as pautas da gestão com responsabilidade e profissionalismo. Além disso, o cargo exige a habilidade de motivar pessoas e prezar pelo consenso entre elas. Ademais, Marco se compromete a atuar sempre de maneira racional, equilibrada e democrática durante qualquer processo de tomada de decisão. Prezando sempre pelo equilíbrio e transparência, ele é a pessoa ideal para cumprir com as exigências do cargo.

Entende-se como função de quem ocupa o cargo presidencial, ser sempre político no sentido de manter constante o diálogo dentro da FGV e garantir que a representação estudantil exercida pelo Diretório esteja sendo feita de maneira democrática. Enquanto presidente, Marco irá prezar pelas boas relações com agentes internos e externos à FGV, buscando sempre o crescimento e a maior credibilidade do Diretório.

Quanto aos agentes externos, Marco entende que uma boa relação com outros Diretórios e Centros Acadêmicos é crucial para defesa de certas pautas estudantis e também para fortalecer a imagem do DAGV. Logo, como parte de suas propostas, caso eleito presidente, está a retomada de projetos antigos com esse fim, como a participação na OCDA (Organização de Centros e Diretórios Acadêmicos).

Outra proposta trazida pelo presidente está relacionada ao desejo de tornar o DA mais aberto e acessível para todo alunato. Para atingir tal objetivo propõe que ações como almoços abertos e disponibilização de horários para conversar com qualquer aluno recorrentemente.

A vice-presidente geral da Chapa Nós é a aluna do terceiro semestre de administração pública, Giovanna Ferreira Reggio. Sempre buscando melhorar sua experiência acadêmica e, consequentemente, a de todos a sua volta, o interesse de Giovanna por representações estudantis e canais de denúncia é algo contínuo em sua formação. Por conta de tais experiências e por ser uma pessoa muito comunicativa, Gi consegue facilmente conversar com diferentes públicos, prezando sempre pelo diálogo e boa comunicação.

Em seus três semestres como aluna da Fundação, teve experiência como monitora de sociologia no Cursinho FGV, coordenadora social da Torcida Amor Preto e Amarelo e colaboradora das áreas de projetos, marketing e RH no DAGV. Essas vivências despertaram nela o desejo de se envolver na construção de um novo projeto de DA, prezando especialmente pela construção do sentimento de pertencimento e inclusão, o fortalecimento do elo entre os alunos e a FGV. Acreditamos, então, que Giovanna contribuirá muito para fazer do Diretório Acadêmico mais aberto e participativo a todas as partes da Fundação.

A Chapa Nós entende o cargo de vice-presidência geral como responsável por realizar articulações internas e externas e auxiliar no bom relacionamento do DAGV com outras entidades e órgãos existentes na fundação. Além disso, acreditamos que o papel de VP está fortemente vinculado às vice-presidências acadêmicas, com quem Giovanna pretende ter uma relação de proximidade. Sendo assim, ela se encarregará de expandir o alcance de algumas pautas trazidas pelos VP's, como o debate a cerca de saúde mental e as pautas acadêmicas mais abrangentes. Acredita-se que com tal atuação da vice-presidente geral será possível coordenar ações que transcendam a EAESP e da EESP. Assim, temas de maior importância que interferem sobre todo o alunato da FGV podem ser expandidos e defendidos de forma unificada em parceria com as escolas de Direito e de Relações Internacionais.

Outra proposta que será levada pela vice-presidente, é aumentar a participação dos alunos no seu processo de aprendizagem. Giovanna tem grande interesse em gestão educacional e reconhece que atualmente, os alunos da FGV não utilizam plenamente das ferramentas disponíveis para a melhoria de seus cursos. Acreditamos que uma possível abordagem para o problema seria explorar melhor as relações entre o DAGV e os representantes de departamento. Assim, a VP almeja estabelecer uma relação de proximidade com esses agentes a fim de acompanhar as discussões existentes e disponibilizar as informações de forma clara e acessível para os alunos sobre o tema.

Além disso, Giovanna se propôs a ser representante do Conselho de Gestão Acadêmica, para que possa estar presente dentro das discussões levantadas neste espaço e ao mesmo tempo podendo colocar em pauta temas de grande relevância para o alunato. A Chapa Nós entende esse espaço como de extrema relevância para dar visibilidade a alguns tópicos que devem ser tratados de maneira institucional, que conversam diretamente com propostas do DAGV, apesar de serem órgãos totalmente separados. Dentre as questões que gostaríamos de levantar neste espaço estão as questões ligadas às minorias dentro da FGV e a reformulação de programas voltados à saúde mental dos alunos e alunas. A vice-presidente está comprometida em levar essas pautas a partir de um trabalho em conjunto com as áreas do DA que participam dessas discussões (as vice-presidências acadêmicas, a institucional e a social e

inclusão) e de todo e qualquer estudante que deseje contribuir com essa construção. Mesmo no caso de não ser a pessoa responsável por representar os interesses dos alunos na CGA, ela mantém o compromisso de estar alinhada a essa pessoa para garantir que tais pautas sejam levantadas.

Ainda no âmbito de tratar demandas dos alunos da melhor maneira possível e melhorar sua experiência universitária, Gi será a responsável pela manutenção do bom relacionamento estabelecido com a Liga de Entidades (LIDEN). Entendemos que as entidades que compõem a FGV são parte essencial para a formação dos alunos, portanto é papel do DAGV como órgão representativo prezar pelo fortalecimento destas. Por serem dois órgãos representativos da Fundação, entende-se que com uma boa relação entre ambos as pautas do alunato podem ser fortalecidas e prezamos por isso.

Como secretária geral, a Chapa Nós tem Letícia Teixeira da Costa Almeida, estudante do terceiro semestre da graduação de administração de empresas. Letícia, sempre muito organizada e responsável, traz consigo algo essencial para o DAGV, um senso de profissionalismo. Em seus três semestres de vivência no DA, Letícia passou por sete áreas, adquirindo experiência quanto ao funcionamento do diretório como um todo. Essas experiências possibilitaram que Letícia ganhasse conhecimento das responsabilidades burocráticas e organizacionais necessárias para o funcionamento de um diretório ativo no dia-a-dia da Fundação. Ademais, a Secretária Geral da Chapa Nós também se mostra sempre aberta, empática e disposta a fazer do DA um espaço mais participativo aos alunos. Devido a tais características, ela é capaz executar tarefas diversas com agilidade, se comprometendo a sempre ouvir, ter sensibilidade e tentar lidar da maneira mais eficiente possível com as demandas do alunato. Por sua alta capacidade analítica e visão estratégica, Letícia contribui muito para a tomada de decisões mais embasadas e racionais, ajudando na construção de um DA confiável e responsivo.

Sendo responsividade um dos pilares da chapa, Letícia entende que atualmente os meios de comunicação com o Diretório Acadêmico não têm sido efetivos e pretende mudar isso. Ao demorar para responder ou não conseguir passar a informação correta para o solicitante, o Diretório acaba por perder credibilidade e o sentimento de ineficácia é reforçado. Reconhecemos que nos dias de hoje a maior parte da comunicação se dá por meio das redes sociais. Portanto manter as páginas do DAGV nestas organizadas, se atendo a sempre responder adequadamente, de forma alinhada com o restante da gestão, será uma prioridade para a Secretária-Geral.

Ainda no sentido de fazer com que os alunos consigam se comunicar facilmente com seu órgão representativo, o projeto iniciado na última gestão de uma conta no WhatsApp para o Diretório Acadêmico será mantido. Apesar de não ter sido mantido ativo até o final da gestão por questões técnicas, propomos utilizar esse canal por meio de uma conta no WhatsApp Business. Tal ferramenta se integra ao aplicativo de troca de mensagens cotidianamente utilizado, trazendo funções facilitadoras e eliminando o problema da existência de um celular com apenas essa funcionalidade. Dessa forma, trazendo uma maior efetividade e divulgação, esperamos que esse se torne um bom canal de comunicação direta com o DAGV.

Entendemos que no último ano foram criados alguns canais de denúncia em anonimato que se tornaram muito relevantes para o alunato, como as páginas no Facebook, “Fala GV” e “Precisamos falar sobre”. A Chapa Nós acredita que tais canais podem ser muito interessantes para entender demandas do alunato e ter contato com situações sobre quais o Diretório pode atuar sobre. Portanto, opiniões em tais canais que se relacionam ao DAGV serão levadas em conta em suas ações e quando possível respondidas devidamente.

Em adição, a Secretária-geral pretende retomar o canal de ouvidoria direto com o DAGV para que os alunos possam deixar comentários, dúvidas, críticas ou sugestões tanto sobre o próprio Diretório Acadêmico, quanto sobre seus cursos ou qualquer demanda que vejam como pertinente ao órgão representativo. Tal medida ajuda o Diretório a preencher sua função representativa e de entender as demandas dos alunos, criando também um canal mais organizado para que os alunos se sintam ouvidos e sintam que podem recorrer quando necessário. É importante dizer também que caso se estabeleça algum padrão de dúvidas recorrentes sobre um mesmo assunto, se estudará em conjunto com a área de comunicação e criação a melhor maneira de esclarecer tal dúvida via as redes sociais do Diretório para que isso atinja outros alunos que podem vir a compartilhar do questionamento.

Falando sobre questões internas, Letícia entende que existe uma grande dificuldade em fazer com que membros de diferentes áreas consigam saber o que acontece no Diretório como um todo, afetando assim o sentimento de pertencimento como membro em um sentido mais amplo. Dessa maneira, acreditamos que um possível jeito de lidar com esse problema é por trazer uma aproximação e maior conhecimento dos projetos que as áreas realizam e do funcionamento do DA como um todo. Assim, Letícia se propõe a, em conjunto com o resto da diretoria, fazer com que coisas como manter um calendário atualizado de todos os projetos e explicações sobre estes se tornem coisas mais recorrentes e presentes no dia a dia do órgão representativo. Como parte disso, o executivo como um todo se propõe a fazer o máximo para que os membros sintam uma maior proximidade e possam vir a entender um pouco das funções desempenhadas pela diretoria executiva. Tais ações, apesar de coisas cotidianas, tem a intenção de fazer com que exista um maior sentimento de pertencimento e engajamento com o DA como um todo.

Considerando, então, as características de cada um que compõem a diretoria executiva, acreditamos que o trio conseguirá sempre se complementar para atuar de maneira alinhada. Mantendo sempre como visão a tomada de decisões o mais racionais e democráticas possível. Cada um dos três carrega consigo atributos importantes individualmente, mas acima de tudo, têm em comum uma vontade muito grande de trazer mudanças e impactar de forma positiva a vida do alunato gvniano.

Além das propostas já apresentadas anteriormente, o executivo da Chapa Nós, pensou também em algumas propostas mais gerais para nortear seu funcionamento durante a possível gestão.

Primeiramente, entendemos que uma das prioridades para uma boa gestão é a comunicação. Tendo sempre como objetivo uma gestão alinhada e harmoniosa, tanto entre a diretoria, quanto com todos os membros, é essencial a presença de um executivo ativo e

receptivo. Pensando nisso, Marco, Giovanna e Letícia se comprometem em se manterem sempre abertos e atentos para as dinâmicas para os possíveis problemas internos da diretoria, a fim de que qualquer situação possa ser evitada ou resolvida rapidamente, de forma a não interferir no bom funcionamento da gestão.

Segundamente, acreditamos que um DA aberto, onde todos participam da construção para melhorias no ambiente universitário é essencial. Sendo assim, pensamos em nossas propostas sempre com a intenção de tornar os processos de decisão mais participativos e por consequência ter um DA mais representativo. Como já apresentado anteriormente, propostas como a retomada da ouvidoria, os almoços abertos para conversar com o executivo vem exatamente com o propósito de tentar aumentar o diálogo com o alunato. Ainda nesse sentido, propomos fazer mais frequente a prática de orçamento participativo. Neste, o alunato pode opinar diretamente sobre onde acha que uma parte do dinheiro do Diretório deve ser investido, trazendo maior transparência e participação.

Quanto a propostas internas, uma das maiores transformações que desejamos implementar durante a nossa gestão é a implementação de elementos de estrutura matricial dentro do que é feito atualmente no DA. Tal mudança tem como principal objetivo tornar o Diretório mais dinâmico, ágil e permitir também um maior senso de pertencimento para todos os membros. Essa proposta será aprofundada na carta da diretoria de Planejamento. Outro aspecto que vale ser mencionado é sobre sempre fazer o máximo para levar em conta a opinião geral dos membros e diretores do DAGV antes de fazer qualquer posicionamento em seu nome. Sempre prezando por tomar decisões representativas do alunato e tratando de temas relevantes para a comunidade gvniana.

Terceiramente, temos como visão de chapa trabalhar no sentido da construção de um maior senso de pertencimento dentro do ambiente gvniano. Para isso, entendemos que é necessário fazer com que os alunos se identifiquem com o trabalho feito pelo DA e sintam a abertura para participar de seus projetos, mesmo que de forma pontual. O executivo se compromete também a buscar fortalecer todas as áreas e projetos que visam melhorar a vivência das minorias na fundação, de modo que isso se torne um objetivo claro para toda a gestão e algo a se considerar em qualquer tomada de decisão.

O quarto aspecto a ser explorado é relacionado às responsabilidades fiscais, jurídicas e morais perante o alunato e a Fundação. Para isso, o Executivo da Chapa Nós buscará sempre manter uma relação muito cordial e profissional tanto com a administração da FGV quanto com aqueles representados pelo DA. Entretanto, antes disso acontecer, é necessário que o Diretório seja sempre fiscal e juridicamente transparente. Entendemos que para atingir tal objetivo são necessárias tanto de ações internas, relativas a diretorias e os membros, quanto a ações que englobam todos os alunos. Internamente, por exemplo, propomos a disponibilização de atas das reuniões de diretoria para aqueles interessados, em busca da aproximação das ações e decisões da diretoria de seus membros. Externamente, nos comprometemos em oferecer suporte a área financeira na elaboração e divulgação dos balanços, almejando disponibilizá-los mensalmente. Dessa forma, buscando sempre trazer transparência e profissionalismo as ações do DAGV.

Entendemos que o Diretório Acadêmico Getúlio Vargas necessita sempre se reinventar ao mesmo tempo que não deixa de ser um órgão legacional. Desse modo, pretendemos construir em cima dos erros e acertos de gestões passadas ao mesmo tempo almejando deixar uma herança positiva a gestões futuras. Para concluir, todas as propostas presentes nessa carta, e que desejamos seguir caso eleitos, tem como objetivo melhorar o dia-a-dia do alunato e fornecer a eles insumos para que os produtos de sua graduação sejam aprendizados válidos para toda a vida.

Vice-presidências Acadêmicas

Laura Gonzalez de Andrade

Estevão Giuseppe Palese

Bernardo Dias de Aquino Nascimento

Escrevemos essa carta com propostas e metas conjuntas entre as três Vice-Presidências Acadêmicas da Chapa Nós, sendo elas a de Administração de Empresas, Administração Pública e Economia, para a gestão do Diretório Acadêmico em 2020.2 e 2021.1.

Seguindo os valores e pilares da chapa, principalmente “Construção Conjunta” e “Alinhamento”, acreditamos ser de extrema importância a colaboração entre as três áreas e planejamos trabalhar juntos em diversos projetos. Sendo assim, devemos reconhecer o alunato como um todo antes das especificidades de cada curso. Dito isso, gostaríamos de propor projetos e melhorias que devem ser generalizadas e promovidas por todos e para todos. Não só isso, a estrutura matricial que a chapa traz como proposta facilita a realização de eventos entre as áreas.

Visto o sucesso do “Seminário AP-Econo”, evento realizado em parceria entre áreas acadêmicas de Administração Pública e de Economia nas últimas gestões, pretendemos expandir o evento para incluir também um professor de Administração de Empresas. O evento consistirá em um debate entre professores dos três cursos sobre um tema de relevância. Desse modo, incentivando uma interdisciplinaridade entre os cursos e transformando o evento para “Seminário AE-AP-Econo”.

Um dos grandes problemas que transcendem barreiras tanto de cursos quanto de escolas, é a ineficácia de ferramentas, como o pró-saúde, de apoio psicológico e psicopedagógico para alunos. Esse problema é enfrentado por todos da FGV, afetando a permanência e o desempenho dos alunos dentro dos cursos e, por isso, entra no escopo da área de Acadêmicos. Ao nosso ver, questões relacionadas à saúde mental do alunato devem ser priorizadas em todos cursos da Fundação Getúlio Vargas, assim devendo ser trabalhadas em conjunto entre os VP's, a Vice-Presidente Geral, o Institucional e demais áreas como o Planejamento para serem solucionadas da melhor maneira possível tanto na EAESP, quanto na EESP, EDESP e FGV RI.

Contaremos com a Vice-Presidente Geral para coordenar ações que vão além da EESP e da EAESP, para ter constante diálogo com o CARI e o CA Direito. A respeito da relação com o Institucional, estaremos sempre atentos às demandas específicas de grupos de vulnerabilidade em cada um dos cursos para assim atendê-las. Por fim, acreditamos que a relação com a área de Planejamento é essencial para levantar dados concretos com o alunato que podem ser levados para a coordenação e direção como argumentos para desenvolver essa pauta.

Em relação ao pró-saúde, na gestão passada houve a consolidação de um projeto visando entender com os alunos os problemas de atendimento nas sessões e abordagens do programa da coordenação. Pretendemos dar continuidade com não só a visão dos problemas, mas captando sugestões de melhorias com os próprios usuários para adaptar essa ferramenta.

Outro ponto que relaciona os VP's de Administração de Empresas e Pública é o contato com os Representantes de Departamento da EAESP. Visto que será papel da Vice-Presidente Geral estar em constante diálogo com esse grupo, pretendemos participar dessa relação ouvindo as demandas de cada departamento para levar para a coordenação.

Em suma, trabalharemos juntos nos projetos apresentados acima e em outras possíveis parcerias que surgirem durante a gestão. As propostas específicas para cada curso serão apresentadas adiante nas cartas propostas individuais.

Vice-presidência Acadêmica de Administração de Empresas

Laura Gonzalez de Andrade

2º semestre de administração de empresas

A Vice-Presidência Acadêmica de Administração de Empresas tem como função abordar questões do curso e coordenar atividades acadêmicas, fazendo o eixo da relação entre o alunato, a coordenação e o DAGV. Dessa forma, entende-se como principal função da área atender as demandas dos alunos, se aproximando tanto do corpo discente quanto do docente, ao mesmo tempo representando o Diretório Acadêmico em todas suas ações.

Seguindo os pilares e valores da Chapa Nós, principalmente “Construção Conjunta”, “Transparência” e “Alinhamento”, entendemos como propósitos da área a proximidade com os alunos, a partir da escuta de suas demandas, e a transmissão de confiança para representá-los perante a coordenação. Assim, pretendemos que a área seja vista como um espaço de acolhimento e segurança, em que os alunos possam recorrer diante de dúvidas, necessidades ou problemas. Dessa forma, iremos atendê-los com devida importância em toda e qualquer questão, seja individual ou coletiva. Além disso, o curso de Administração de Empresas abrange grupos com questões particulares como o noturno, as turmas em inglês, alunos intercambistas e bolsistas, sendo essencial ouvir as demandas de cada um deles, atendendo suas especificidades.

Como principal meio de contemplar os pontos citados acima, a área tem como método de aproximação com o alunato assembleias acadêmicas, um espaço para os alunos serem ouvidos que acontece geralmente uma vez por semestre e que, infelizmente, não teve grande participação do alunato no último ano. Por conta disso, buscaremos fazer com que as assembleias tenham maior alcance em sua divulgação e sejam compreendidas como um espaço de acolhimento e potência de transformações no curso, de acordo com as demandas que nela surgirem. Para que isso aconteça, a ideia é que todos os representantes de sala sejam notificados da ocorrência das mesmas e que elas passem a valer horas complementares para os presentes.

Outra proposta é fazer assembleias com alguns temas específicos, já previamente estabelecidos de acordo com questões mais frequentes, coletadas através de pesquisas com o próprio alunato, como problemas no noturno e dúvidas sobre intercâmbio. Além disso, como as assembleias acadêmicas são dinâmicas que se diferem da maioria dos eventos realizados pelo Diretório Acadêmico e tem como principal característica a aproximação direta com os alunos, é importante também que feedbacks sobre elas sejam realizados, para que possamos sempre aprimorá-las e torná-las cada vez mais em um espaço visto como acolhedor e eficaz.

A Vice-Presidência Acadêmica de Administração de Empresas também tem como função aproximar o alunato com o mercado de trabalho. Para isso, iremos manter os eventos já existentes em gestões passadas, tais como o “Papo CEO” e eventos de conexão com empresas. Além deles, também temos a intenção de fornecer eventos que tragam possíveis caminhos a serem seguidos após a graduação, auxiliando os alunos a ficarem menos angustiados em relação à pluralidade de trajetos possíveis de serem seguidos após a faculdade. A ideia é, com possíveis parcerias com entidades, mostrar como é o cotidiano de profissionais de todas as áreas da administração (marketing, mercado financeiro, recursos humanos, empreendedorismo, entre outras) a partir de palestras de convidados, preferencialmente aqueles que se formaram na Fundação.

Por mais que o curso de Administração de Empresas seja majoritariamente homogêneo, é inegável a existência de diversidade dentre os alunos e a Chapa Nós tem como objetivo contemplar e atender as demandas de todos no ambiente geveniano. Desse modo, a área também tem como proposta trazer eventos com temas que julgamos ter extrema relevância e que representem minorias dentro da Fundação, podendo ser feitos em parceria com coletivos e com as áreas Institucional e Social e Inclusão, como “Mulheres na administração” e “Importância da diversidade empresarial”.

Para a realização de todos os eventos propostos acima, a área pretende atuar no que é de real interesse do alunato, pensando sempre no que motiva todos os diferentes perfis dos alunos de Administração de Empresas dentro da Fundação Getúlio Vargas. Dessa forma, a colaboração com a área de Planejamento será essencial para coletar esses dados e conseguir realizar tais eventos que mobilizem mais o alunato da EAESP.

Ademais, a relação com a coordenação também tem extrema importância e precisa ser trabalhada. Desse modo, a área de Acadêmicos deve manter uma relação harmoniosa e transparente com os coordenadores do curso, tendo como principais papéis divulgar com clareza as demandas do alunato, propor projetos bem estruturados e dar feedbacks do que fora trabalhado, tudo isso utilizando dados concretos como argumentos. Em retorno, espera-se também, de forma respeitosa, um atendimento de seriedade e qualidade por parte deles.

Por fim, um ambiente de trabalho agradável em que todos os membros da área possam expor novas ideias e opinar sobre o que está sendo realizado é muito prezado. Para isso, funções vão ser delegadas de forma justa e haverá um acompanhamento de perto dos membros, principalmente os novos, por parte da Vice-Presidente. Para o empoderamento dos membros dentro da área, projetos piloto para novos membros serão implementados e membros serão convidados a participar das reuniões com a coordenação junto com a diretora.

Além disso, é necessária a nomeação de algum membro que seja aluno do noturno como coordenador da área, visto que o alunato do noturno possui diversas demandas e seria interessante alguém para auxiliar o grupo em atendê-las.

Concluindo, a Vice-Presidência Acadêmica de Administração de Empresas deve ser compreendida como uma área completamente voltada para o alunato, buscando atender todas as dificuldades relativas ao curso e fornecendo atividades que agreguem na formação acadêmica do aluno geveniano, assim gerando um impacto positivo em todo o coletivo. Além disso, é por meio da área que se faz a ponte de comunicação entre os graduandos e a coordenação, função de extrema importância e que deve ser lidada com comprometimento e transparência.

Vice-presidência Acadêmica de Administração Pública

*Estevão Giuseppe Palese
4º semestre de administração pública*

“Educação não transforma o mundo, educação muda as pessoas e essas transformam o mundo.”

Paulo Freire.

O papel da área de Vice-Presidência Acadêmica de Administração Pública é escutar e atender as demandas dos alunos referente curso e levá-las para serem construídas e atendidas em conjunto com a coordenação seguindo os nossos valores, com muita transparência e alinhamento entre todas as partes interessadas. Almejo, portanto, ser um diretor visto por todos como alguém que pode ser recorrido, uma referência e alguém presente para questões coletivas e em abordagens individuais abrangendo a diversidade presente no curso.

Estevão Giuseppe Palese tem 20 anos, é aluno bolsista do 4º semestre do curso de Administração Pública na FGV e entende a importância e capacidade que alunos e futuramente administradores públicos tem de impactar, de criar um efeito em cadeia. O curso fornece esse potencial e precisa ser explorado através de uma melhor relação entre a coordenação, o mercado de trabalho e as demandas do alunato. As minhas motivações para a candidatura vieram majoritariamente dessa noção citada.

A relação cordial e respeitosa entre a área e a coordenação é um dos principais laços a serem reatados. O VPAP, por ser o responsável por levar demandas e buscar melhorias diretas para os alunos, possuirá como uma nova responsabilidade desenvolver relatórios periódicos de atividades. Em parceria com a área de planejamento, demonstraremos todo o trabalho e impacto de nossas ações. Esse projeto seguir moldes empresariais de governança corporativa, com informações estratégicas e diretas, dados de engajamento de eventos e impacto de projetos, que serão disponibilizados para coordenação e pretendemos também criar uma versão adaptada para a consulta do alunato.

O alunato hoje também não se demonstra suficientemente satisfeito com a transparência do trabalho realizado. Para isso buscaremos um maior engajamento nas assembleias acadêmicas semestrais fornecendo incentivos como horas complementares e tornando o evento atrativo focando na divulgação e importância de um espaço de escuta para os representantes de departamento, representantes de sala e demais alunos que sentirem necessidade de comparecer.

Foi diagnosticado com os alunos de Administração Pública que existe hoje um interesse muito grande de atuação no 1º setor no início do curso, interesse esse que vai se perdendo ao longo do curso por alguns devido a um distanciamento do curso em relação ao mercado de trabalho, sem entender atuações concretas e benefícios perante a outras oportunidades mais presentes na FGV e também ao foco acadêmico da nossa grade atual, uma aproximação de oportunidades de gestão e também do campo das públicas vai ser retomado.

A primeira proposta em relação a essa questão é a retomada de engajamento nas atividades realizadas pela Federação Nacional dos Estudantes do Campo de Públicas (FENECAP) tendo como projeto principal o Encontro Nacional dos Estudantes do Campo de Públicas (ENECAP). Atualmente as viagens de encontro que aproximam outras pessoas que atuam ou atuarão no campo das públicas não foi proporcionada para grande parte dos alunos interessados e uma das minhas metas é retomar essa oportunidade incluindo o Diretório Acadêmico como presente na organização e viabilizando a ida dos alunos nos eventos, além de divulgar os objetivos e benefícios trazidos por essa ligação.

Hoje também estamos inseridos em um cenário em que a maioria dos estágios e das oportunidades **convencionais** do primeiro setor, que surgem com periodicidade mais regulares, têm uma remuneração menor que o segundo e o terceiro. Para sanar essa questão proponho em minha gestão realizar um mapeamento de carreiras no campo das públicas com opções e segmentos menos convencionais e também com todas as possíveis informações desses caminhos que será disponibilizado para todos os alunos em guias e apresentações. Além disso buscaremos contatos de profissionais que ocupam esses postos para trazê-los para dialogar sobre a ocupação, dando continuidade ao “Papo com o Gestor” e como complemento dialogar com o centro de carreiras que hoje capita mais oportunidades focadas em alunos do curso de Economia e Administração de Empresas.

Recentemente a grade do curso de Administração Pública foi reestruturada. As novas grades já possuem uma continuidade coerente de lógica de aprendizado maior no desenvolver e passagens de semestre. Sobre as grades antigas, apesar do curso abranger uma carga acadêmica muito bem estruturada, quando falamos sobre a parte técnica envolvida observamos algumas problemáticas e defasagens, apontadas pelos próprios alunos.

Visando suprir essas questões e tornar o curso de Administração Pública ainda mais preparatório para o mercado de trabalho, coletaremos com o alunato as principais demandas de ferramental (Exemplo: Curso de Excel, VBA, Idiomas diversos) com formulários de interesse e pesquisas de defasagens com alunos de AP já inseridos no mercado de trabalho e levaremos as demandas para a coordenação em parceria com os outros VPs na tentativa de buscar vagas destinadas para AP nas disciplinas dos outros cursos que abranjam esse

ferramental ou lançar as eletivas propriamente em AP. Caso não for possível a criação de disciplinas tentaremos, em parceria com a área de captação de recursos, fornecer esse ferramental em aulas que poderão ser proporcionadas pelos próprios alunos (como o “Fuja da DP”) ou contratados pelo orçamento do DA.

Agradeço a todos pela leitura e estou aberto para críticas e sugestões.

Vice-presidência Acadêmica de Economia

Bernardo Dias de Aquino Nascimento

3º semestre de economia

A área de acadêmicos de Economia da Chapa Nós busca, dentre demais propostas, integrar cada vez mais o Diretório Acadêmico (DAGV) com a Escola de Economia (EESP). Não só isso, mas a área também busca continuar promovendo as atividades acadêmicas que tiveram sucesso ao longo dos anos e desenvolver atividades do âmbito do mercado de trabalho. Além do mais, a área busca a satisfação de todo o corpo discente com a infraestrutura da EESP. Por fim, visto a importância atual desse tópico, o candidato à vice-presidência da área de acadêmicos se compromete a debater sobre e aprimorar projetos que têm como escopo a saúde mental e emocional dos EESPartanos e EESPartanas. Visando sempre em trabalhar junto com a diretoria, as demais áreas do DAGV e o Conselho Representativo Discente (CRD).

Primeiramente, a área preza por desenvolver uma melhor relação entre o DAGV e a EESP. Tal relação deve partir de um respeito mútuo entre as partes e também do aumento da presença do Diretório Acadêmico na Escola de Economia. O respeito se relaciona com a questão dos horários e calendários, visto que atualmente existem conflitos de horário em muitos eventos fazendo com que os alunos e as alunas da EESP não consigam participar. Amenizar esse problema significa dar um passo em direção a maior integração entre as partes.

Além dessa questão, o aumento da presença do DAGV na EESP será trabalhado por meio da continuação de projetos vigentes, como a venda de ingressos e da grife no prédio de economia. Além do mais, visto que o atual candidato à diretoria de Comunicação e Criação também é um aluno da EESP, projetos de divulgação visual também podem ser implementados na Escola de Economia. Pretende-se também trabalhar essa questão por meio de uma maior transparência entre o alunato e a área de acadêmicos. Desse modo, espera-se que o Diretório Acadêmico seja cada vez mais reconhecido e promovido dentro do prédio de Economia, o que por sua vez pode levar a um aumento da participação do alunato da EESP no DAGV.

Ademais, é necessário falar sobre a relação entre o DAGV e o CRD. O Conselho Representativo Discente é o órgão responsável por ouvir as demandas do alunato e representá-lo frente à Diretoria e à Coordenação do curso. Dito isso, é de suma importância um alinhamento com o CRD de modo a facilitar a identificação de demandas do corpo discente e facilitar também o desenvolvimento de projetos que tangem tais demandas. Vale a pena

ressaltar que, mesmo que o CRD e a área de acadêmicos de economia trabalhem juntos para representar e ouvir o alunato, o CRD é um órgão autônomo em relação ao DAGV.

Sobre as atividades acadêmicas, atualmente existem diversas bem-sucedidas na EESP, como o seminário AP-Econo, o EESPeaks, o Boas Provas, o Economia em Foco, dentre outras. Tais atividades vigentes têm como escopo a área acadêmica, a promoção de momentos de descontração e o incentivo de debates sobre o cenário econômico. Os projetos mencionados coincidem com as demandas do corpo discente, portanto, o candidato à vice-presidência pretende mantê-los. Entretanto, percebe-se que há uma falta de eventos que abordem o mercado de trabalho para além da área acadêmica. Atualmente a área de acadêmicos de Administração de Empresas promove eventos como o Papo CEO e o Conexão Mercado de trabalho, que por vezes os alunos e as alunas da EESP não conseguem participar por conta de conflito de horário ou de calendário. Dessa forma a área de acadêmicos de Economia da Chapa Nós trabalhará em conjunto aos outros VPs para a promoção de eventos nesse âmbito, prestando atenção ao calendário EESPartano. Não só isso, mas a área também se compromete no desenvolvimento de demais atividades do âmbito acadêmico, como a promoção de um seminário com demais cursos, semelhante ao formato do Seminário AP-Econo, e de se atentar aos horários de eventos de outras áreas, como o cultural e eventos, para que o corpo discente da EESP possa melhor participar de atividades promovidas pelo DAGV que não sejam apenas as direcionadas ao público de Economia.

Como abordado no parágrafo acima, e na carta conjunta dos VPs, um dos objetivos que a área possui é uma maior interação entre as vice-presidências acadêmicas. Acredita-se que a multidisciplinaridade é um aspecto muito importante do conhecimento acadêmico do alunato e, visto que, o Seminário AP-Econo provou ser um grande sucesso, a área de acadêmicos traz a expansão de projetos nesse âmbito.

Seguindo para outra proposta, a área de Acadêmicos de Economia também se compromete em avaliar a infraestrutura da EESP e se atentar às demandas do alunato quanto a isso. O candidato à vice-presidência, conjunto ao CRD, levará tais demandas à diretoria e fará o possível para implementar as mudanças que forem plausíveis e que a diretoria consinta. Por exemplo, uma proposta que foi levantada na gestão anterior foi fazer um grafite na parede do fumódromo da EESP.

Por fim, mas não menos importante, a área irá olhar atenciosamente para a questão da saúde mental e emocional dentro da EESP. Em anos recentes, a coordenação da FGV-EESP implementou programas de apoio emocional, mental e acadêmico aos alunos, como o Programa de Orientação Profissional e Emocional (POPE) e o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP). Tais programas são de suma importância para o alunato pois em um curso que exige tanto dos alunos e alunas, é necessária uma forma de apoio para todos. No ano passado houveram conflitos em relação ao POPE pois algumas propostas do programa não estavam claras para todos os alunos. Assim, a área de acadêmicos de economia se compromete em trabalhar conjuntamente à coordenação e ao CRD para aprimorar cada vez mais os programas da coordenação de apoio ao alunato. Além disso, a área incentivará o uso do NAP, tão

importante para ajudar o aluno academicamente na adaptação ao método PBL de ensino que a escola implementa.

Não só isso, mas também se entende que a questão da saúde mental no meio acadêmico é algo que perpassa todos os cursos da FGV. Sendo o pró-saúde um programa de apoio psicológico que atende todo alunato da Fundação, a área também se compromete, conjuntamente aos outros VPs, e ao Institucional, a levar demandas e buscar trazer melhorias para esse programa, na medida que for possível.

Seguindo com a questão da saúde mental e emocional dos EESPartanos e EESPartanas, há outros projetos que podem ser implementados e mantidos. O EESPeaks e o boas provas provêm momentos de descontração e reflexão em meio ao ambiente de economia e devem sim ser mantidos. Além disso, outros projetos de integração entre alunos que provêm momentos de descontração devem ser implementados e mantidos. Alguns exemplos são os torneios de videogames, proposta que surgiu durante o período de quarentena, e o futebol às sextas feiras que ocorreram no segundo semestre de 2019. Ambos são exemplos de projetos que o candidato à vice-presidência pretende assumir e desenvolver. Vale a pena ressaltar que ao cuidar da saúde mental e emocional do corpo discente, é possível diminuir cada vez mais a questão de evasão de alunos, tão presente na EESP, e com isso é possível voltar a pensar em demais projetos, como a implementação de uma bolsa socioeconômica.

Em suma, visto todos os pontos trazidos acima, a área de acadêmicos de economia da Chapa Nós se compromete em: integrar cada vez mais o DAGV junto à EESP; promover atividades do âmbito acadêmico, de momentos de descontração e do restante do mercado de trabalho; aprimorar a infraestrutura da EESP em conjunto com as demandas do alunato; e trabalhar nos temas de apoio mental, emocional e acadêmico aos alunos e alunas. Como apresentado ao longo do texto, tais propostas serão trabalhadas em conjunto ao CRD, às diversas outras áreas do DA, principalmente aos outros VPs, e à coordenação do curso.

Diretoria Financeira

Alexandre Wensko Martins
3º semestre de economia

A diretoria financeira do DAGV é aquela que estatutariamente é responsável por: gerir as contas bancárias do Diretório Acadêmico, permitir o recebimento e gasto de capital pertencente ao DA, rubricar os livros contábeis, prestar contas ordinariamente ao Conselho Fiscal via demonstrativos financeiros e apresentar orçamentos detalhados sobre os gastos do Diretório perante a Fundação. Logo, é importante ressaltar a necessidade do financeiro de se ter accountability, afinal, o Diretório opera usando dinheiro oriundo das mensalidades dos alunos da FGV, confiado pela direção.

Percebe-se então, que a área financeira se trata principalmente de uma área operacional, visto que seu maior objetivo é garantir uma boa gestão dos recursos do DA.

Assim, com um Financeiro responsável, a possibilidade de que as outras áreas conseguirem tocar bons projetos em prol do alunato aumenta muito. Desse jeito, o DAGV consegue atender as demandas. Com isso em mente, é de suma importância que a Diretoria Financeira cuide da alocação eficiente de recursos do Diretório.

As contas do diretório acadêmico continuarão como já são atualmente: uma destinada exclusivamente para despesas e receitas de festas, que é auto-sustentável, dado que esses eventos trazem retorno; e outra em que estará o capital pertencente e destinado a fins acadêmicos e operacionais do DA, obtidos seja via captação, seja por repasse.

Historicamente, o financeiro enfrenta problemas de engajamento em relação aos colaboradores. Isso ocorre porque são poucos os projetos concretos da área e meios de se engajar, caso o diretor não aloque eficientemente o membro. Ademais, o próprio diretor é geralmente sobrecarregado, pois é necessário que ele se atenha ao uso dos recursos por todas as áreas do Diretório. Com esses dois pontos em mente, o acompanhamento de cada área não será mais realizado *stricto sensu* pelo diretor, e sim por coordenadores, que serão encarregados de tomar conta da alocação de recursos em cada área. Já a aprovação de pagamentos será restrita ao diretor, como previsto no estatuto. Isso permitirá um acompanhamento mais próximo das áreas pelo Financeiro do DAGV, engajará membros, não sobrecarregará o diretor e ainda tornará a área mais eficiente.

Essa estrutura de coordenadores de áreas não pressupõe um coordenador para cada uma das áreas do Diretório, uma vez que é ineficiente. A estrutura se daria como: um Coordenador de VPs, que se aperfeiçoará na compreensão das demandas financeiras das áreas acadêmicas; um coordenador para as áreas de Social e Inclusão, Institucional e Cultural, que fará o mesmo para essas três áreas, visto que o escopo dessas áreas muitas vezes se intersecciona; e um coordenador de receitas. Esse último terá uma relação próxima com as áreas do DA que realizam vendas e parcerias, sendo elas Projetos, Eventos e Captação, e deve auxiliar o diretor financeiro na prestação de contas do DA. Dessa forma, será possível acompanhar de maneira mais eficiente entradas que não sejam oriundas de repasses - isso inclui dinheiro proveniente de captação, vendas de grifes, festas, e qualquer outro meio que gere receitas para o DA. As outras áreas, que demandam menos atenção da diretoria financeira, tratarão diretamente com o diretor ou por meio de Grupos de Trabalhos onde estarão presentes membros da área financeira.

É importante ressaltar que área de Eventos terá o acompanhamento de licitações de festas e de ticketeiras realizado também pelo diretor financeiro, visto que essas atividades têm um grande impacto no caixa do DA.

O financeiro, como área operacional do DA, é responsável por cuidar da alocação de recursos, mas, ao mesmo tempo, é necessário que as outras diretorias saibam como estão as contas do diretório acadêmico, para que saibam se podem ou não dar continuidade aos seus planos, e como isso pode ser otimizado. Com isso em mente, é necessário que haja transparência entre a própria diretoria quando em relação a situação financeira do DAGV.

Logo, os orçamentos semestrais das áreas serão mantidos. Durante a primeira semana de aulas de cada semestre de gestão, a prioridade do financeiro será o planejamento semestral

da gestão, mês a mês. Desse modo, é possível planejar o semestre para que não haja gastos muito dispendiosos centrados em um único mês, e sim divididos ao longo do semestre, mantendo a boa situação das contas do Diretório. Além disso, esses planejamentos mensais serão apresentados nas Reuniões da Diretoria da gestão ao início de cada mês, para que os diretores de outras áreas saibam quais serão os gastos. Desse modo, poderão otimizar suas próprias despesas e ter mais consciência do que é possível ser feito, para que sobretudo, haja possibilidade de aumentar o número de projetos. Ademais, será dado um feedback do mês anterior para a diretoria, sobre quais foram os principais gastos, se ocorreu algum que não foi previsto, quais projetos obtiveram retorno mais positivo, entre outros, almejando assim garantir uma transparência interna no DA.

Além disso, esses orçamentos semestrais serão revisados ao fim do primeiro trimestre de cada semestre, para que ele se mantenha atualizado. Assim, novos projetos podem ser incluídos pelas áreas caso haja necessidade e viabilidade, como projetos que serão descontinuados pelas áreas serão excluídos do orçamento. Esse processo será feito pelos coordenadores e colaboradores da área de financeiro, juntamente com as áreas.

Outra preocupação refere-se principalmente ao modo em que são feitas as compras por cada área do diretório. Percebe-se atualmente que grande parte dos diretores não sabem quais são as informações necessárias para que o financeiro possa exercer sua função relativa a prestação de contas. Por exemplo, quais recibos são necessários para fazer a prestação de contas. Com isso em mente, o Financeiro dará continuidade e aperfeiçoará os manuais criados durante a gestão atual, que visam ensinar sobre os processos necessários para realizar uma compra ou a contratação de um serviço para o diretório. É necessário que haja uma profissionalização dos membros do DA em relação às questões financeiras, para que haja mais responsabilidade para com o dinheiro do Diretório, que na realidade pertence ao alunato.

Mais uma atribuição da área da diretoria financeira será, com o auxílio da área de Planejamento, coletar dados sobre cada projeto realizado pelo DA. Esses dados dependem do objetivo do projeto, como alcance, impacto no alunato, percepção do projeto, retorno, etc. Como o Diretório atua em um amplo escopo, não é possível adotar uma mesma métrica para todos os projetos. Cabe ao Planejamento Estratégico estabelecer essas métricas e objetivos. Desse modo será possível tomar decisões mais acertadas sobre a alocação de recursos, assim como a prestação de contas dos projetos realizados para a FGV será mais correta. Isso contribui também para a maior credibilidade com a Direção da Fundação.

A publicação dos balanços financeiros do DAGV para o alunato será restituída a normalidade que se perdeu ano passado, de ser publicados trimestralmente aprovados pelo conselho fiscal. O Diretório é feito de alunos para alunos, e a responsividade, como valor da nossa chapa, prevê transparência também para com o alunato. Por isso, será estudada a possibilidade de aprovar e postar os resultados mensalmente com o conselho fiscal.

Em suma, a Diretoria Financeira será eficiente como já fora anteriormente, e terá como compromisso ensinar aos membros do DAGV como realizar os processos financeiros da maneira correta. Além disso, buscará reparar as relações com o alunato e com a coordenação, regularizando os balanços publicados, agindo de forma transparente e profissional, prestando

conta àqueles que confiam à nós essa responsabilidade. Por fim, cuidará de preocupações que concernem ao engajamento de membros na área, fomentando a delegação de tarefas por parte do diretor através das diferentes coordenadorias com papéis bem estabelecidos.

Diretoria de Eventos

Luisa Helena Silva Caboclo
4º semestre de administração de empresas

A área de eventos é responsável pela realização das festas do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas. Quanto à parte interna da área, visa-se a qualificação dos membros, lhes proporcionando experiências em que possam adquirir o máximo de conhecimento sobre os preparativos e a execução de um evento. Já, externamente, a área tem como objetivo proporcionar o melhor da experiência universitária para todos os alunos da FGV, entendendo a importância dessas festas como uma maneira de escapar da rotina exaustiva, criar um sentimento de pertencimento à faculdade e promover a integração entre os alunos. A fim de cumprir esses objetivos, pretende-se realizar as seguintes festas:

A **Gvjada** é, por muitos, considerada a melhor festa da Fundação. Organizada em conjunto com a Associação Atlética Acadêmica Getúlio Vargas, é sempre realizada no início do semestre na escola de samba Águia de Ouro. Essa cervejada, normalmente, apresenta bons resultados financeiros e, em sua última edição em agosto de 2019, obteve maior lucro já visto. A Chapa Nós pretende continuar com o padrão elevado da festa, trabalhando sempre para tornar seu ambiente o mais seguro e convidativo para todos os alunos, como por exemplo com uma extensão do Ponto de Apoio Contra a Opressão e *line up* mais diversificado.

A **Gioconda Venuta** é a festa noturna da GV, tendo uma proposta mais sofisticada, com um open bar premium, duas pistas (principal e eletrônica), um *line up* e locação mais caros. Historicamente, traz um alto risco financeiro por ter um custo maior comparada às outras festas, porém, sua edição de outubro de 2019, teve um pequeno lucro e atingiu o *sold out*. Nós, como chapa, pretendemos manter as duas pistas, visto que é uma demanda forte entre os alunos, e também fortalecer a imagem e nome da festa.

O **Bota Fora** é uma cervejada menor quando comparada à Gvjada, que acontece no final de semana pós provas finais, como uma forma de despedida aos formandos e celebração do fim de mais um semestre. Realizada em parceria com a AAAGV, a festa tem como público alvo o alunato da FGV, e por ter grande aderência do mesmo, apresenta baixo risco financeiro, o que é comprovado pelo *sold-out* das últimas edições. Um dos principais objetivos da chapa perante essa festa, é fazer o possível para realizá-la em uma data em que os três cursos (AE, AP e Economia) tenham disponibilidade de comparecimento.

O **Bar dos bixos** é a primeira festa do semestre, que visa comemorar a entrada dos calouros e calouras na faculdade e integrá-los com os demais alunos. Normalmente, feita em conjunto com o DA INSPER, a festa traz pouco risco financeiro já que é realizada por uma

produtora de eventos contratada. A Chapa Nós visa dar continuidade a essa parceria e trabalhar para manter esse ambiente seguro, tanto para alunos ingressantes quanto para veteranos.

A **Gin&Cana** é a festa de encerramento da competição de recepção dos calouros e seu público alvo são os alunos do primeiro semestre. No seu decorrer, acontecem algumas atividades finais que ainda contam pontos, além da divulgação da sala vencedora. O evento normalmente traz certo prejuízo por ser realizado durante a semana o que leva a pouca aderência dos alunos. Tendo em vista esse problema, a Chapa Nós pretende tornar esse evento mais convidativo buscando o melhor lugar e data para sua realização.

O **After do Trote** é um evento bem versátil, que já foi realizado de diversas formas. A edição com o melhor feedback foi a de 2019.1, realizada em parceria com o Centro Acadêmico Direito GV, no estacionamento da Rua Rocha. A Chapa Nós está aberta a realizar novamente esse evento em conjunto com o CA Direito e o novo CARI. Além disso, temos como prioridade executar esse evento no estacionamento que, em geral agradou bastante o alunato.

A **Giorgina Verano** é uma festa com proposta sunset, normalmente realizada em um espaço aberto e com open bar premium. O evento teve apenas duas edições e apesar de ter apresentado resultados financeiros negativos em ambas, obteve grande aprovação do alunato. A Chapa Nós se compromete a analisar o cenário e verificar a viabilidade de realização da festa, antes de tomar qualquer decisão a seu respeito.

Além dos eventos já conhecidos pelo alunato, chapa gostaria de trazer uma nova proposta. A ideia é realizar uma festa para mais ou menos 600 pessoas, na proporção das que já ocorrem no estacionamento da Rua Rocha ou no Kibexiga, para dar espaço a gêneros músicas que não são tocados com frequência nas demais festas. Antes do evento, será disponibilizado um formulário para que os alunos possam votar nos estilos musicais que mais sentem falta. O *line up* será composto por *playlists* prontas e contratação de Djs com pouca visibilidade no mercado universitário. Com base nas análises dos *forms* divulgados pelas gestões anteriores, pôde-se notar essa demanda por por parte dos alunos, que disseram sentir falta desses estilos de música nas festas da GV. A produção dessa festa pode ocorrer de uma parceria do DAGV com CARI e CA Direito. Vale destacar que a realização da festa sempre dependerá da viabilidade financeira, para não prejudicar o caixa de eventos do DA.

- *Coordenadoria na área de eventos:*

Visando maior proximidade com os membros e a identificação e solução de problemas de forma mais rápida e eficiente, a área de eventos contará com o apoio das seguintes coordenadorias:

- Coordenadora Geral Interna: Mariana Barberi
- Coordenador Geral Externo: Guilherme Chitero
- Coordenadora de Gestão de Pessoas (Geral): Julia Melani
- Coordenador de Gestão de Pessoas (Novos membros): Guilherme Oka

- Coordenadora do Institucional: Sofia Mahler
- Coordenador de Marketing: Arthur Peixoto
- Coordenador Financeiro: a definir
- Coordenador de Captação de Recursos: a definir

Os cargos de coordenador não são fixos, podendo haver nomeação de novos coordenadores durante a gestão conforme o comprometimento dos membros com a área.

- *Funcionamento interno e projetos da área:*

Ponto de apoio

Visando sempre a segurança de todos, em parceria com as áreas Institucional e Social e Inclusão, um dos projetos a ser realizado pela chapa é a expansão do Ponto de Apoio Contra a Opressão. Seu aprimoramento se baseia em três principais ações: criação de uma área de contingência de danos, intensificação da divulgação e instrução dos membros. A primeira consiste na elaboração de um espaço onde os alunos possam descansar um pouco durante a festa. A segunda envolve a circulação de membros com a camiseta de identificação do Ponto pelo espaço do evento e ações de conscientização na própria GV na semana que antecede a festa. A terceira é a realização de reuniões com os membros da área para ensiná-los sobre a importância do Ponto de Apoio e quais atitudes eles devem tomar caso presenciem situações de opressão.

Motivação e capacitação de membros

A área de eventos teve seu número de colaboradores reduzido com o passar das gestões. Com o objetivo de reverter essa situação, foi dividida a coordenadoria de Gestão de Pessoas. A coordenadora geral de Gestão de Pessoas, Julia Melani, ficará voltada a coletar as demandas dos membros antigos e montar as planilhas de trabalhos das festas. Já o coordenador de Gestão de Pessoas de novos membros, Guilherme Oka, atenderá as demandas dos bixos e bixetes da área, ficará responsável por criar dinâmicas de integração e por orientá-los quando necessário. Além disso, ambos os coordenadores deverão fazer um acompanhamento dos colaboradores, destacando os mais ativos e empenhados, dando-lhes uma oportunidade de ascensão dentro da área. A fim de motivar e capacitar os membros, a diretora e os coordenadores devem sempre ser transparentes e ensiná-los tudo sobre a criação de um evento, levando o maior número de interessados possível em reuniões com as produtoras, montagens e visitas técnicas para conhecer o espaço das festas.

Responsabilidade financeira

Visando a responsabilidade financeira, a área de eventos da Chapa Nós estará sempre alinhada com a área financeira fazendo os devidos planejamentos para o semestre. Nosso principal objetivo é fazer festas de qualidade e que sejam renomadas no meio universitário, sempre se atentando as limitações e possibilidades de expansão sem abalar o caixa de eventos do DA. Além disso, outra meta é encerrar a gestão com o caixa de eventos positivo. Os balanços

indicando os gastos das festas serão sempre publicados a fim de manter a transparência e comprometimento com o alunato.

Divulgação e Vendas

A divulgação da festa é um ponto extremamente importante para sua realização. Sendo assim a área de eventos trabalhará em conjunto com a área de comunicação e criação a fim de sempre atingir o maior alcance possível para as festas. Além disso, haverá turnos de vendas no prédio da EESP e em horários que sejam acessíveis às turmas do noturno. Ainda visando expandir as vendas, serão realizadas parcerias com o CARI, CA do direito e CAs de outras faculdades a fim de estabelecer pontos de vendas em lugares mais estratégicos.

Representatividade

A Chapa Nós tem total ciência de que os eventos devem ser produzidos com base nas vontades do alunato. Em razão disso, formulários de opinião serão divulgados durante o semestre a fim de entender melhor as demandas dos alunos. Analisando formulários divulgados anteriormente, pôde-se notar a falta que alguns gêneros musicais estão fazendo nas festas, e a partir disso, surgiu a ideia de realizar uma festa menor priorizando esses estilos pouco explorados.

Parcerias

A Chapa Nós entende a importância de manter boas relações com outras entidades. Sendo assim, se declara aberta a qualquer tipo de parceria com os CAs de RI e Direito, AAAGV e qualquer entidade de outra faculdade que demonstre interesse, sempre buscando o melhor benefício para todas as partes.

Bolsistas

Os alunos bolsistas continuam entrando VIP em todas as festas produzidas pelo DAGV, sejam elas festas labels, onde a participação do DAGV é menor que 25%, ou nossas festas tradicionais como as citadas anteriormente.

- *COVID-19*

Devido a pandemia que estamos enfrentando, o setor de eventos se encontra paralisado não tendo previsões de quando voltará a atuar. Diante disso, a Chapa Nós fará o possível para entregar todos os eventos apresentados e no padrão de qualidade que os alunos já conhecem. Lembrando que todas as ações serão tomadas com base nas medidas de segurança divulgadas pela OMS, ocasionando possíveis alterações no calendário de festas.

O ambiente universitário deve, além de promover a formação acadêmica dos alunos e a convivência social, proporcionar debates que possibilitem o pensamento crítico dos universitários, uma vez que esse é a base para a construção de um cidadão atuante no meio em que vive. Para isso, acreditamos caber ao DA Cultural abordar temas que vão para além do senso comum tratado em sala de aula, uma vez que é de responsabilidade da área duas das principais funções estatutárias do DA: “organizar os associados na busca de universidade crítica, democrática e autônoma” e “organizar e orientar os estudantes, como cidadãos, no sentido da construção de uma sociedade”.

Pensando na amplitude da cultura, e nas diversas maneiras que existem para entrar em contato com essa, os eventos do Cultural da Chapa Nós não se manterão apenas em palestras, nas quais o debate muitas vezes não é aprofundado. Com o intuito de atrair a atenção do aluno para novos conhecimentos, e intervenções no espaço físico do DA, buscaremos, também, promover rodas de conversa com especialistas nos determinados assuntos e atividades dinâmicas para abordar temas muitas vezes marginalizados. Uma possibilidade para concretizar isso seria, por exemplo, trazer uma cineasta brasileira para abordar as dificuldades de ser mulher nesse ramo predominantemente masculino e qual seria, se houver, o papel da mulher não arte.

Assim, visando promover amplo acesso à Cultura, a área trará, mensalmente, através da Agenda Cultural, projeto idealizado na Gestão Verso, nas plataformas digitais do DA, novos projetos de cultura que estão acontecendo pela cidade de São Paulo, como por exemplo o Circuito SPCine, que busca democratizar o acesso ao cinema. Ainda, quando possível, poderemos buscar experiências internacionais, mas que sejam acessíveis para o alunato, como visita remota à museus, que está ocorrendo especialmente no período da quarentena, para incentivar os alunos a buscarem absorver arte de diversas maneiras possíveis. Além disso, buscará parcerias com cinema, jornais e teatros (à princípio), por acreditar que esses são de grande acesso e gosto dos alunos.

Considerando que a todo momento devemos promover o acesso à meios culturais e interagir socialmente para a criação conjunta da sociedade em que vivemos, seja na universidade ou não, pretendemos criar uma estante de troca de livros para os alunos e funcionários da FGV no DA, onde todos poderão compartilhar diversas experiências literárias. Além disso, pelo DA Cultural ser uma das áreas de um dos principais órgãos representativos da FGV, haverá um forms constantemente aberto para ouvir as demandas do alunato com relação ao que desejaria falar e ouvir sobre, para buscarmos a viabilidade disso. Ainda, com o intuito de criar um sentimento de pertencimento do aluno no ambiente universitário, buscaremos ações que o façam construir algo para ser exposto nesse espaço, como uma oficina de estêncil.

Com o intuito de expandir esse sentimento de pertencimento ao ambiente geveniano, pretendemos realizar eventos ou projetos que incluam a região da Bela Vista, uma vez que nos encontramos experienciando esse espaço em conjunto com seus moradores: restaurantes, bares, mercadinhos, lojas, o bloquinho carnavalesco “Acadêmicos da Nove de Julho”, as festas que ocorrem na região etc. Assim, reconhecemos a importância de pensar sobre as produções humanas do bairro e sobre sua história para a construção de uma vivência do aluno para além do espaço da faculdade.

Ademais, a política pode ser entendida como uma maneira de manter viva e atuante a cultura em todos os âmbitos de nossas vidas. Por acreditar nisso e entender que é por meio desta exercemos nossa cidadania, o Cultural tratará a política como uma das prioridades a ser abordada nessa gestão. Isto será realizado, por exemplo, com eventos trazendo políticos candidatos à prefeitura de SP, uma vez que no primeiro semestre da gestão da Chapa Nós estará ocorrendo evento de tamanha importância para a nossa sociedade, e que nos afeta diretamente. Assim, o Universidade vai às Urnas, iniciado em 2016 com diversas entidades estudantis de São Paulo justamente com esse propósito, será retomado. Projetos elaborados na atual gestão da Chapa Verso, mas que não puderam ser continuados devido ao COVID-19, também serão retomados, como o GVMun, em parceria com o CARI, que busca promover o debate entre os alunos sobre temas políticos da atualidade.

Sobre a retomada ou continuidade de eventos já elaborados anteriormente, o Cultural promoverá o Sarau que acontece semestralmente, assim como a Semana de Arte, e a Feirinha Gastronômica, pensada em 2020.1, que é um projeto em conjunto com a Liga de Empreendedorismo. Esses trazem o espaço para o aluno se expressar, experimentar diferentes tipos de arte, como a culinária, e debater sobre ela, o que nós consideramos parte fundamental para a formação completa do aluno. Sobretudo, a área deseja manter o incentivo que a gestão Verso se propôs a dar ao Conselho Cultural, por também entender a importância deste para a continuidade e crescimento dos grupos de cultura dentro da FGV. Compreendemos, entretanto, que a relação com o Conselho é desgastada e complexa desde gestões passadas, portanto buscaremos encontrar a melhor solução para sanar isso.

Em relação à estrutura interna da área, serão estabelecidos coordenadores rotativos para cada projeto. Isso será feito visando fomentar o engajamento do membro na área, além de estimular o sentimento de pertencimento ao Cultural e ao DA, evitando o abandono e a não execução dos eventos planejados por falta de motivação dos membros.

A partir do exposto acima, a Diretoria do Cultural, visando melhorar o cumprimento do DA perante suas funções estatutárias, almeja promover eventos, ações e atividades que agreguem à vida do alunato, contribuindo, assim, para sua formação cidadã e pensamento crítico perante os acontecimentos de nossa sociedade. Esses não serão limitados apenas à momentos específicos, mas também à vida cotidiana do geveniano, onde este poderá contribuir com a sua própria experiência e vivência cultural. Dessa maneira, nos comprometemos a ouvir a opinião dos alunos perante nossa gestão e o que desejam que seja debatido a respeito, para criarmos um ambiente mais agregador e de discursos diversificados.

Diretoria Suplementar

Nota conjunta: Institucional e Social e Inclusão

*Laís Gonzales da Silva
Marcelo Teixeira de Moraes*

A Chapa Nós entende que o debate sobre diversidade é indispensável e sua realização precisa ser constante. E mais do que isso, é uma responsabilidade do diretório acadêmico, tendo em vista o caráter representativo e a função estatutária de organizar e orientar os estudantes, como cidadãos, no sentido da construção de uma sociedade livre, democrática e socialmente justa. A realização de eventos que visam trazer o debate sobre diversidade é, atualmente, função desempenhada pela área Institucional, juntamente com a execução de projetos voltados para os coletivos. No entanto, compreendemos que conciliar tais projetos com estes eventos acabava por causar uma sobrecarga na área.

Pensando nisso, e entendendo a importância de tratar dessas duas frentes, optamos por uma reformulação, distribuindo essas tarefas. A área social, que realiza eventos consolidados, como Trote Solidário e Natal Amigo, foi repensada para abordar também o tema da diversidade. Afinal, justiça social engloba todos esses aspectos, ainda que por meio de abordagens muito diferentes. Ainda assim, a participação dos coletivos na idealização, realização e participação é mais que bem-vinda!

A mudança surge com o objetivo de que os eventos como os que ocorreram na Semana de Diversidade, na Semana da Saúde da Mulher e da Semana da Saúde Mental continuem a ocorrer, inclusive que sejam expandidos, mas sem deixar de lado uma parte extremamente importante relativa à projetos que promovam mudança concreta para a vivência das minorias na FGV. Assim, o Institucional ficará encarregado pela atuação mais concreta e focada para os coletivos, enquanto o Social, agora chamado Social e Inclusão, ficará responsável pelos eventos voltados à justiça social de modo mais amplo, como será esclarecido na carta proposta das duas áreas em questão.

Diretoria Institucional

*Laís Gonzales da Silva
3º semestre de administração pública*

O ambiente universitário é constantemente adverso à minorias sociais, tornando o sentimento de pertencimento e os processos de permanência na FGV mais difíceis. Ao mesmo tempo, a presença da diversidade transforma relações e enriquece a vivência da comunidade gvniana como um todo. Assim, a Área Institucional existe pela necessidade de institucionalizar a pluralidade de vivências e identidades dentro da Fundação, por meio da

criação de mecanismos de valorização e fortalecimento das pessoas que fazem parte de grupos vulneráveis, sendo integrantes de coletivos ou não. O escopo da área se mostra essencial para que o Diretório Acadêmico cumpra com seu propósito enquanto órgão representativo, sendo este um dos pilares da Chapa Nós, que guiará a atuação, não apenas da área, mas da gestão como um todo.

Para que o Institucional cumpra com aquilo que se propõe, é primordial que exista o entendimento de que a questão da representatividade e da institucionalização da diversidade não são assuntos que devem ser tratados exclusivamente pelos coletivos, e sim temas que todo o alunato precisa estar ciente e conscientizado sobre. Além disso, é importante ressaltar que os coletivos são espaços seguros de consolidação identitária, essenciais para revigorar e encorajar a luta dessas minorias. No entanto, a área será sempre guiada pela prudência e cautela de não criar categorias estereotipadas, ou assumir que as demandas e reivindicações dos coletivos sejam uniformes e previsíveis. Para que a comunicação entre os coletivos e o DAGV seja efetiva, a dinâmica será definida de acordo com o interesse de cada coletivo, posteriormente definido em uma reunião inicial. Vale salientar também que a área não irá em momento nenhum cobrar qualquer tipo de envolvimento, mantendo como princípio o respeito à história, autonomia e dinâmica de funcionamento dos coletivos. Ao mesmo tempo, a área incentivará os integrantes desses grupos a se apropriarem da plataforma institucional do Diretório Acadêmico para fazer proposições e realizar projetos que atendam suas necessidades e que os fortaleçam. O DAGV assume então a posição de prover instrumentos e auxiliar na articulação e realização desses projetos, abrindo espaço para que os coletivos assumam papel de protagonismo.

A atuação do Institucional será dividida em duas frentes, sendo a primeira delas (I) a *promoção de ações afirmativas* em parceria com os coletivos, buscando a alteração de estruturas, de modo a acolher e promover a manutenção e expansão da diversidade no ambiente gvniano. Para realização disso, a comissão de diversidade, que atualmente assumiu um caráter mais consultivo, será repensada e consolidada como célula articuladora de projetos entre as diversas iniciativas que surgem por parte das minorias. Com o objetivo de alinhar a atuação de todos os espaços da FGV que abordam a questão representativa, entre elas a Coordenadoria de Diversidade, os Coletivos, a LIDEN e os órgãos representativos de todas as escolas da FGV.

Entendemos como legado importantíssimo o espaço conquistado até hoje por todos os alunos que se identificam como minorias - bolsistas, negros, lgbts, indígenas, entre outros - que já passaram pela Fundação. Com a intenção de manter esse legado vivo, iremos elaborar um documento inspirado no Regulamento da Vida Estudantil, da SciencePo, de modo a prezar por tudo que antecedeu o cenário atual, e que sirva também como um direcionamento para todas as ações futuras. Tal documento será elaborado visando o aperfeiçoamento e progresso para que a FGV se torne receptiva e confortável a todos, sem causar nenhum tipo de constrangimento.

Por ser uma mudança cultural e estrutural longa, um documento como este seria um grande passo para que, todas as gestões futuras tenham o mesmo compromisso que a Gestão

Nós com questões relativas ao pertencimento e permanência de minorias políticas na fundação. Uma das necessidades latentes para o alunato como um todo é a saúde mental, por isso, é essencial pensar também em como o Pró-Saúde pode atender às especificidades da realidade de alunos com contextos e vivências tão múltiplas e subjetivas, de modo a oferecer suporte adequado e efetivo a quem pertence a grupos suscetíveis a sofrer com violências simbólicas estruturais. Por isso, em conjunto com as Vice-Presidências Acadêmicas, o Institucional irá participar das discussões acerca de saúde mental, buscando soluções de curto prazo para atender as demandas específicas relativas aos grupos de maior vulnerabilidade.

A outra atuação do Institucional é (II) a realização de *ações de prevenção a situações de opressão*, sendo o principal projeto o já consolidado Ponto de Apoio, que será continuado e expandido, juntamente com às áreas de Eventos e Social e Inclusão, em parceria com a área de Captação. Uma das dificuldades enfrentadas pela área atualmente tem relação com o número reduzido de membros, por isso contaremos com auxílio da Atlética e da área de Diversidade do CARI, além de buscar fazer capacitações para os membros que irão circular pelo ambiente das festas e auxiliar no direcionamento para o Ponto de Apoio.

Há ainda a Capacitação de Diversidade, a ser realizada com as áreas Social e Inclusão e Gestão de Pessoas, com o objetivo de preparar todos os membros do DA para lidar prontamente e de maneira adequada diante de qualquer tipo de situação de opressão. A capacitação será pensada de modo aberto, para que outros entes, inclusive exteriores ao DAGV, possam apoiar a construção dessas capacitações, seja com ideias, seja com a participação dos mesmos. Mantendo em vista e respeitando a representatividade de quem já está incluído no meio gvniano e que tem a propriedade e legitimidade para abordar essas questões, entendemos que seria também uma oportunidade para que, por exemplo, os próprios membros dos coletivos, caso seja de sua vontade, possam exercer sua voz e participar da elaboração desse momento.

Assim sendo, reitero o compromisso da área com a dedicação às demandas dos coletivos, buscando cumprir o seu escopo com projetos focados na multiplicidade do alunato e na atuação antepositiva para enfrentar ocorrências de constrangimentos de qualquer tipo. Da mesma maneira, a área manterá como princípio o respeito, a interseccionalidade e a busca incessante por mecanismos de melhoramento da vivência das minorias, com o objetivo final de impactar positivamente o senso de pertencimento e os processos de permanência na instituição.

Diretoria de Social e Inclusão

Marcelo Teixeira de Moraes
3º semestre de administração pública

A Fundação Getulio Vargas é um espaço que consegue congrega uma gama incrível de diversidades, não raras as vezes ao circular nos corredores temos contato com pessoas de diversas regiões do mundo, de várias cores e jeitos de se fazer presentes no ambiente

acadêmico. A experiência universitária se torna, assim, uma forma de conviver e considerar as diversidades presentes no mundo.

A Chapa Nós entende que precisamos evoluir no debate sobre as diversidades no ambiente da Fundação e construir um espaço não só diverso, mas inclusivo para todas as pessoas presentes no ambiente GVniano. A área Social e Inclusão se coloca assim como um espaço que consiga dar a oportunidade de todas e todos os GVnianos terem contato com espaços que prezam pela justiça social, que consigam introduzir pessoas que nunca tiveram a oportunidade de ser tocada ou tocado por experiência que tenham como objetivo tornar o mundo mais justo, de se construir como uma pessoa melhor, de se fazer presente no mundo gerando impactos positivos para a sociedade.

Para tanto, a área Social e Inclusão da Chapa Nós entende que as construções são processos de acúmulo e amadurecimento dos debates que aconteceram ao longo das gestões que estiveram presentes no Diretório Acadêmico Getúlio Vargas. Assim, entendemos que algumas das ações que estiveram presentes nas gestões anteriores, foram estimulantes para a abertura da consciência “social” em membros da comunidade GVniana que antes não pensavam na possibilidade dos efeitos da justiça social.

Alguns projetos importantes para os fins mencionados anteriormente, e que buscaremos dar continuidade são:

Corta GV - evento destinado a corte de cabelo dos alunos e alunas da fundação para a destinação a entidades de apoio assistencial de pessoas com câncer ou doenças que em decorrência do tratamento, ocorre a queda de cabelo.

Natal Amigo - ação destinada a doação de brinquedos, custeados pela comunidade GVniana, para crianças carentes de baixa renda.

Lacrando - ação de coleta de lacres de latas de alumínio pela comunidade GVniana para a doação do material a entidades assistenciais parceiras do DAGV. Essas organizações garantem que o alumínio doado seja destinado à produção de cadeiras de rodas que serão futuramente doadas para aqueles que delas necessitam.

Feira de adoção - ação em parceria com entidades ligadas aos direitos dos animais, que tem por objetivo proporcionar o encontro de pessoas que desejam adotar um animal, com animais que foram abandonados, dando uma vida nova para esses bichinhos.

são fundamentais para despertar esse sentido na comunidade GVniana.

Todas essas ações, além do Trote Solidário, serão agregadas as atividades que já eram desenvolvidas pela área Institucional, decidimos aglutinar todos os eventos com caráter ligado às demandas sociais e de inclusão, como a Semana de Diversidade e as semanas ligadas a demandas de saúde, como Semana de Saúde Mental, Outubro Rosa, Setembro Azul em uma única área para conseguir concentrar ações e a partir das experiências conscientizar a comunidade GVniana sobre as pautas.

Entendemos também que toda a comunidade deve coexistir de forma saudável nos eventos e festas, importantes momentos de troca e integração. Para isso, precisamos criar ambientes propícios a essas interações. Em conjunto com a Diretoria de Eventos, buscaremos

ambientar as festas para tornar os lugares mais agradável para a recepção de todas as pessoas que compõem grupos de minoria dentro da Fundação.

Precisamos entender que os fatores de justiça social estão presentes em diversas organizações e cada vez mais as empresas vêm buscando incluir as diversidades em seus processos de tomada de decisão, com isso a área Social e Inclusão estará constantemente se esforçando para trazer institutos empresariais e áreas de responsabilidade social para a construção de ações conjuntas como palestras, vivências em institutos, café com as diretoras e com os diretores para mostrar para a comunidade GVniana que as políticas de inclusão estão cada vez mais presentes no cotidiano da sociedade e que é preciso uma atualização constante em torno dos temas.

Por fim vamos estar em constante esforço juntamente com as áreas Institucional e Eventos para diminuir os casos de violência que acontecem nas festas, ampliando o “Ponto de Apoio” para uma estrutura de prevenção de violência e redução de danos.

A área, que nasce da junção de projetos de duas estruturas, as áreas Social e a área Diversidade, terá a seguinte organização, abaixo descrita, para dar conta de todas as demandas que nos propomos a executar ao longo da gestão:

Diretor

Responsável por coordenar os trabalhos da área de Social e Inclusão e a equipe da área, além de ser o responsável por fazer relações e aproximação com os institutos empresariais e articulações com as demais organizações e entidades de dentro e fora da comunidades GVniana para a construção de ações que visem o bom andamento e cumprimentos da carta proposta;

Coordenadora executiva

Pessoa responsável por auxiliar a coordenação da área na execução das propostas;

Coordenadora institucional

Pessoa que atuará em conjunto com as áreas Social e Institucional, sendo ela responsável pela coordenação das ações em parceria com os coletivos identitários presentes na fundação. A ideia é que essa pessoa consiga trazer demandas e construir coletivamente com os grupos identitários propostas que incluam as diversidades no ambiente acadêmico de modo a respeitar as particularidades de cada coletivo.

Coordenadora de captação

Pessoal responsável por auxiliar a área de Captação de Recursos na viabilização das ações e projetos da área Social e Inclusão.

Diretoria de Gestão de Pessoas

Lucas de Mello

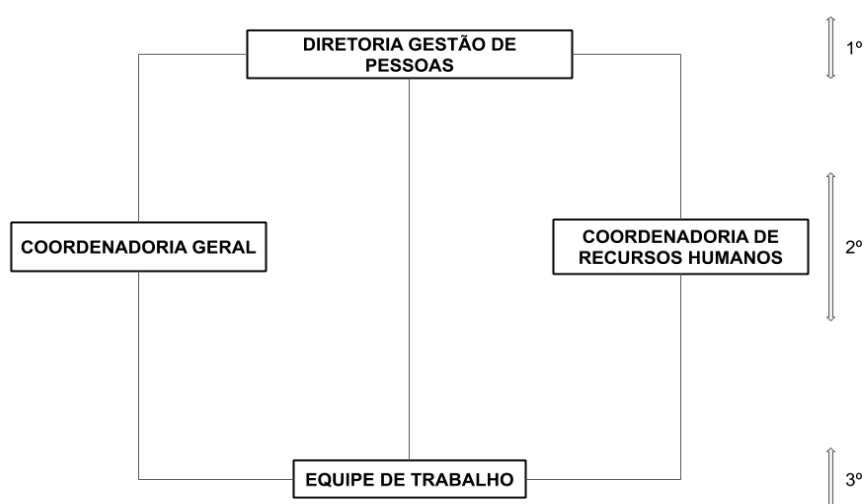
3º semestre de administração pública

Seguindo o propósito das áreas de Recursos Humanos que compunham o corpo do Diretório Acadêmico Getúlio Vargas ao longo das últimas gestões, a atuação da área de Gestão de Pessoas da Chapa Nós busca gerir e desenvolver os membros que compõem a equipe do DAGV, a fim de potencializar suas atividades e, conseqüentemente, garantir com qualidade a ação do Diretório para com a comunidade de alunos da Fundação Getúlio Vargas.

A mudança de nome surge como uma proposta de melhor direcionar as atividades da área, com o objetivo de tornar seus processos mais eficientes e transparentes ao âmbito externo ao DAGV, facilitando também o trabalho de seus membros. Gestão de Pessoas (GP), além de um termo moderno, direciona-se intrinsecamente ao gerenciamento do pessoal, trabalhando com o seu desenvolvimento enquanto membro do órgão ou organização em questão, enquanto a atuação de Recursos Humanos, em sentido organizacional, remete-se ao gerenciamento de dados de referência humana (coletados pela GP), buscando recursos internos (financeiros) ou externos que visem potencializar a atuação da organização no que tange seu corpo humano.

Cabe salientar, contudo, que a ação estratégica direcionada aos Recursos Humanos permanecerá sob responsabilidade da área, sendo agora melhor segmentada e com atuação melhor definida mediante o contexto da área apresentado nas últimas gestões, o que será melhor explicitado em breve.

Organograma



No que diz respeito a *Diretoria de Gestão de Pessoas*, a mesma corresponde a um (1) diretor responsável pelo direcionamento da área, em aspecto estratégico, apresentando pautas e processos a equipe a serem discutidos e melhor delimitados

para, em seguida, serem estruturados conjuntamente com os(as) coordenadores(as) de área, a fim de otimizar suas atividades.

A *Coordenadoria Geral*, representado por um(a) (1) coordenador(a), será responsável por auxiliar nas decisões de ramo estratégico e processual junto ao diretor, após discussão preliminar em área. Será de responsabilidade deste(a) diretor(a) estar em contato com as outras áreas, no que tange a função de acompanhamento e desenvolvimento dos membros do DAGV, sendo esta relação em si transferível a outros membros da área. Neste cenário, portanto, os membros seriam responsáveis pelo contato e coleta de insumos (da maneira em que lhes forem cabíveis), enquanto o(a) coordenador(a) faria uma análise desses dados humanos juntamente ao diretor, delimitando discussões abertas em área a fim de melhorar aspectos gerais de relacionamento entre equipes, mantendo assim o sigilo de pautas apresentadas pelos membros durante o acompanhamento individual.

A *Coordenadoria de Recursos Humanos*, também representado por um(a) (1) coordenador(a), tem ações delimitadas a atuação de Recursos Humanos em âmbito executivo aplicado ao contexto do DAGV, relacionado a gestão de horas complementares, e também a direção da atividade de Recrutamento Semestral.

Por fim, a denominada *Equipe de Trabalho*, composta por qualquer aluno ou aluna da EAESP e/ou da EESP que integre a equipe do DAGV e que queira colaborar com a área - atuando como membro da mesma -, apresenta papel crucial ao desenvolvimento das propostas e atividades, uma vez que abarca os principais formuladores e validadores dos processos associados a essas atividades, além destes serem a grande mão de obra necessária à execução das mesmas.

Propostas para discussão em área

As propostas apresentadas a seguir correspondem a pautas e temáticas a serem melhor definidas e estruturadas em área, considerando a estrutura acima descrita e outros recursos e mecanismos que serão melhor especificados em cada uma delas. Todas elas baseiam-se a três pilares essenciais e que devem nortear a atuação da área: desenvolvimento, integração e engajamento, além de diversos fatores e questões preliminares a estes.

Plataforma de Desenvolvimento do Membro (PDM): A fim de estruturar uma metodologia de desenvolvimento mais eficiente e clara ao membro do DAGV, o PDM surge como uma proposta a ser apresentada à equipe de Gestão de Pessoas, a fim de ser melhor definida e adaptada à realidade do DAGV. De início, compreende-se que esta plataforma englobaria a **trajetória de cada membro** (atividades e projetos que realizou), **competências e pontos a se desenvolver apresentados por *feedbacks***, e um **Plano de Desenvolvimento Individual (PDI)**, a fim de potencializar as competências dos alunos e alunas que compõem a equipe do Diretório.

Métodos de Integração: Para um trabalho de melhor qualidade, a integração é um dos fatores essenciais para a promoção do engajamento dos membros. Pensando nisso, de que forma a área responsável por isso tem contribuído para com a integração de todos os membros? Para se compreender este aspecto, é necessário considerar alguns pontos: *diversidade, inclusão e objetivos pessoais*. Partindo destes princípios, algumas sugestões surgem, a serem validadas e melhor estruturadas durante a gestão caso a Chapa Nós seja eleita: **reuniões de capacitação e discussão sobre diversidade** (pesando demandas e o contexto do DAGV e do *alunato da Fundação*, sendo estas reuniões desenvolvidas conjuntamente às áreas *Institucional e Social e Inclusão*); **momentos de integração e alinhamento de objetivos em Reuniões Gerais (RG)**.

Recrutamento: O momento de recrutamento é essencial e de extrema importância ao Diretório Acadêmico Getúlio Vargas, pois representa o meio essencial de captação de novos membros, além de apresentar-se como uma grande oportunidade de disseminação do propósito do DAGV ao *alunato* e do papel transformador da representatividade por meio deste órgão. Pensando nisso, de que forma esta atividade vem sendo realizada até aqui? De que forma ela tem representado suas funções e contribuindo para com a construção a longo prazo de um Diretório que agregue propósito aos alunos e alunas da FGV? Tomando como princípio a necessidade de discussão em área a respeito disso e da estruturação de um Recrutamento de sucesso, cabe salientar alguns aspectos essenciais e intrínsecos a formulação do plano de trabalho referente a este momento: a necessidade de se **agregar propósito ao DAGV e expor o papel essencial do alunato para com o desenvolvimento deste órgão** e a importância de se discutir e estruturar métodos e discursos e busquem **expandir o público que venha a se interessar em trabalhar pelo DAGV**, incluindo-se aqui, principalmente, grupos de minoria, considerando suas diversas características e individualidades (com contribuição direta da área Institucional).

Pesquisa de Clima Organizacional (PCO): A PCO é uma atividade já consolidada pela atual gestão do DAGV, e possui papel estrategicamente significativo ao ambiente de trabalho e a relação entre as equipes do Diretório. Considerando isso, a **elaboração da pesquisa e definição de passos estratégicos mediante a coleta dos resultados obtidos seriam realizados em parceria com a área de Planejamento** (uma vez que tais dados mostram-se essenciais a atuação desta área), com **colaboração em última instância da Diretoria Executiva**.

Gestão de Horas Complementares: A problemática referente à distribuição de horas complementares aos atuais e antigos membros do DAGV se estende por alguns semestres, sendo necessário discuti-lo com cautela e responsabilidade. A fim de **tornar este processo mais transparente e eficiente**, buscando evitar atrasos que e em alguma hipótese pode prejudicar aos membros e ex-membros, essa discussão em área definirá,

entre outros aspectos cabíveis, uma **metrificação de participação efetiva** e um **processo de distribuição mais claro e que facilite esta devolutiva**.

Gestão de Lideranças e Transparência: Qual o papel de um líder e qual sua importância para o desenvolvimento dos membros da sua equipe? O que sua imagem representa? Quais seus deveres para com seus colegas de trabalho? Pensando nesses questionamentos e considerando demandas dos atuais membros do DAGV, a **capacitação de lideranças** é essencial ao Diretório, tanto aos diretores e diretoras da gestão quanto a qualquer membro que integre as equipes, uma vez que é de extrema importância tornar o ambiente do DAGV um catalisador de grandes líderes que saibam, da melhor forma possível, cumprir com papéis representativos. Essa ação seria desenvolvida de forma conjunta por todos os diretores e diretoras da gestão, sendo orientada pela área de Gestão de Pessoas em parceria com a Diretoria Executiva.

Para uma gestão produtiva e de sucesso, é de suma importância o alinhamento completo entre as áreas do DAGV, abrindo portas à novas propostas e trabalhos a serem definidos e realizados de forma conjunta. É claro que, além disso, a participação e engajamento de todo o *alunato* da FGV - com a sugestão de novas ideias de trabalho e também com a contribuição para desenvolvimento das propostas até aqui já apresentadas - é essencial, e a área de Gestão de Pessoas compromete-se, conforme explícito nesta carta proposta, a buscar estruturalmente sempre os melhores meios de promover a construção de um DAGV de forma coletiva, abrangendo a pluralidade de ideias de todos.

Diretoria de Captação de Recursos

Catarina Cleve Kravetz

Isabella Whitaker-Cillo

3º semestre de administração de empresas

A área de Captação de Recursos do DAGV é responsável pelo contato entre o Diretório Acadêmico e empresas externas. É o setor que possibilita projetos e dá o suporte necessário em produtos bonificados, apoio financeiro ou outros benefícios concedidos pelas marcas. Para as ações dentro da FGV, é necessário um alinhamento com a Controladoria, Assessoria de Desenvolvimento Institucional (Asdi) e a Coordenação, sempre respeitando às normas burocráticas da Fundação.

Uma das novidades é a instituição da dupla diretoria. A ideia tem o objetivo de potencializar o aproveitamento dos projetos de Captação, bem como abrir espaço para parcerias mais firmes, que auxiliem no desenvolvimento do DAGV a longo prazo. É importante que a área seja melhor aproveitada devido à atual instabilidade do Diretório Acadêmico, além do cenário negativo causado em função do Covid-19, que fez com que muitas empresas ficassem em situações mais delicadas. Para isso, as atribuições da área serão divididas entre as diretoras da seguinte maneira: eventos, institucional, social e inclusão e as

áreas acadêmicas para uma e projetos, cultural, foodtrucks, clube de benefícios e captação de aportes financeiros para outra. O intuito da divisão é uma melhor organização interna e externa da área, facilitando o contato entre os membros, coordenadores, outros diretores, coordenação da FGV e as empresas. Mesmo com a divisão, será mantida uma comunicação constante e alinhamento sobre os projetos.

A área tem espaço para atuação de todos os membros. Para isso, vamos investir em sua capacitação, dando todas as ferramentas necessárias para que participem com mais autonomia, além de mantê-los motivados e engajados, por meio de reforços positivos e reconhecimento. Todos os membros terão autonomia para tocar seus próprios projetos e haverá abertura para que possam se envolver em projetos maiores. Aos membros novos, será designado um projeto piloto, por meio do qual aprenderão as principais ferramentas e meios de atuação da área. As reuniões com as empresas sempre contarão com a presença de, pelo menos, um membro novo. Teremos também coordenadores, que farão a ponte com as outras áreas (não necessariamente um por área). As coordenadorias serão as seguintes:

- De Captação para Cultural;
- De Captação para Eventos;
- De Captação para Projetos;
- De Captação para Social e Inclusão;
- De Financeiro para Captação;
- De Comunicação e Criação para Captação;
- De Gestão de Pessoas para Captação.

Em apoio às áreas que realizam eventos dentro da FGV, como palestras, Boas Provas, GVday, Corta GV, Trote Solidário, entre outros, a área de Captação atuará de forma a suprir as demandas que requerem contato com terceiros, oferecendo produtos ou patrocínios. Na área de Eventos, Captação atua de forma a enriquecer a experiência nas festas com bares patrocinados e diversas ativações.

Há intenção de continuidade e expansão dos projetos internos da área, além de uma melhor divulgação, especialmente por meio do Instagram. O Clube de Benefícios (CDB) traz uma série de descontos, sorteios e outros benefícios para o alunato. Isso inclui restaurantes, lojas, cursos e serviços variados. O foco será em obter parcerias com empresas que interessem os alunos e com as quais há identificação, buscando atender os diversos grupos que existem na Fundação. Outro projeto interno é o de *foodtrucks*, trazidos quinzenalmente pelo DAGV. Aí, a principal proposta é seguir as preferências do alunato, garantindo uma maior aderência. Isso será feito através da análise de dados sobre as vendas de cada *foodtruck*, além de pesquisas de opinião direcionadas aos estudantes. Esse projeto, além de ajudar pequenos empreendedores, fornece aos alunos uma experiência diferenciada em meio ao cotidiano da faculdade. A divulgação de um “menu semanal” será feita através dos *stories* do Instagram.

Outra proposta é de, juntamente à área de Planejamento, melhorar a coleta dos dados necessários para que o DAGV consiga atrair parceiros mais facilmente e parcerias a longo prazo. Tais dados incluem os alcances dos eventos, dos posts e consumo dos produtos. Além

disso, todos os eventos realizados com parcerias que trouxermos terão um portfólio de fotos, tiradas por nós, que serão utilizadas para enriquecer as apresentações. A coleta de dados é um meio importante para a conquista de credibilidade perante as empresas externas, além das instituições internas à FGV, podendo ser um fator decisivo para estabelecer parcerias.

É essencial que haja melhora na comunicação com outros órgãos representativos na FGV (AAAGV, CA de Relações Internacionais e CA Direito), pois acreditamos que a execução de alguns projetos em comum maximiza o potencial da área. Para isso, vamos manter contato com as diretorias de Captação de Recursos e Parcerias, para assim pensar em demandas comuns nas quais podemos trabalhar conjuntamente. Não há razão para descontos em restaurantes, por exemplo, serem limitados a alguns cursos. O maior contingente de usuários beneficia tanto o DA e CAs quanto as marcas.

A Captação de Recursos seguirá o propósito de melhorar a qualidade de vida dos alunos, por meio de aporte financeiro para o DAGV, descontos, ativações e bonificações, buscando transparecer os valores da gestão da entidade ao ambiente corporativo.

Diretoria de Comunicação e Criação

Luigi Garzon

5º semestre de economia

Compete à Área de Comunicação e Criação estabelecer um diálogo transparente e consistente entre o Diretório Acadêmico e o alunato, em função de garantir o conhecimento claro das práticas realizadas pela equipe do DAGV. Ainda, a área deve servir de suporte às outras diretorias, como ferramenta de divulgação dos conteúdos produzidos, fazendo uso das plataformas disponíveis, como as redes sociais e o espaço físico do DA.

Com o intuito de definir melhor o escopo de atuação da área, decidimos retornar o nome de Comunicação e Criação. Apesar de ser uma mudança simbólica, cremos que *Marketing* seja inadequado, já que, com a exceção de alguns eventos específicos voltados para o público em geral, a área tem como propósito a comunicação com o alunato. O termo *Marketing* abrange muito mais campos de atuação dos que os necessários para as principais funções da área, podendo remeter a um setor que esteja preocupado com a dimensão do Diretório no ambiente externo à FGV, e não é este o nosso foco.

O grande desafio da Área de Comunicação e Criação será a renovação da imagem do DAGV. Nos últimos anos, percebemos que a imagem do Diretório vem se desgastando, surgindo uma descrença a respeito de sua eficácia como órgão representativo. Essa impopularidade é prejudicial não apenas à relação entre o DAGV e o alunato, mas entre o DAGV e a coordenação da FGV. Isso limita a capacidade no intermédio feito pelo Diretório com tais instituições, impossibilitando o andamento de pautas importantes para o alunato. Ademais, observa-se uma tendência de evasão dos membros, debilitando ainda mais o funcionamento do Diretório. Portanto, buscaremos também estratégias para angariar novos

membros, de forma com que se possa gerar um maior engajamento do alunato com as questões compreendidas pelo DAGV.

A área será dividida em dois setores, o de Comunicação e o de Criação. Cada setor terá um coordenador, que será responsável pela alocação dos trabalhos entre os membros da área. O Setor de Comunicação estará encarregado pelo desenvolvimento de estratégias para o melhor diálogo com o alunato, enquanto o Setor de Criação estará encarregado pela elaboração de artes para as divulgações.

O Setor de Criação deverá garantir a capacitação dos membros da área que estejam dispostos a ajudar com o desenvolvimento das artes. Para isso, serão disponibilizadas aos membros aulas introdutórias de Photoshop e Illustrator, pois o domínio das ferramentas básicas destes softwares de design gráfico é essencial para a eficiência da área. Estas aulas serão ministradas pelo diretor da área nas primeiras semanas do semestre, com o intuito de ter utilidade tanto para os membros antigos, quanto para os ingressantes, e serão realizadas em horários a parte das reuniões semanais. Os membros podem se sentir livres para consultar o diretor no momento em que quiserem para sanar dúvidas a respeito da utilização dessas ferramentas e pedir recomendações, como vídeos, tutoriais online etc.

Como o Setor de Comunicação estará preocupado com os meios que possibilitam o diálogo com o aluno, cabe ressaltarmos os mecanismos de comunicação já existentes e como pretendemos explorá-los. O Facebook tem sido a principal ferramenta de comunicação utilizada pelas últimas gestões, e que, de fato, tende a ser o melhor meio de divulgação de eventos e comunicados oficiais, porém não engloba todos os objetivos da Área. O Instagram do DAGV, por exemplo, tem sido pouco explorado nos últimos anos, apesar de seu potencial comunicativo. Além de aumentar o alcance de eventos e comunicados através de posts, possibilita um maior contato com o alunato através de stories interativos. Ainda, o site do Diretório é outro mecanismo que vem sendo pouco utilizado nos últimos anos. Seu uso pode ser aproveitado para a divulgação externa, sendo importante manter os eventos atualizados na plataforma.

Para melhor eficácia dos mecanismos supracitados, existirá um foco na organização interna da Área. O fato de haver poucos membros na área atualmente acaba sobrecarregando o diretor e coordenadores, tonificando um possível desarranjo do processo criativo e modelos de divulgação sem estruturação necessária, acarretando numa área improdutiva e ineficaz. A elaboração de um calendário de posts é fundamental para uma boa organização interna, e será desenvolvido prezando por uma boa interlocução entre as áreas para que seja um guia eficiente.

A Área de Comunicação e Criação também dará mais atenção e suporte a projetos com as outras áreas, tendo como foco não apenas a divulgação de eventos, mas também a promoção de conteúdos diversos. Um exemplo do que poderá ser feito é a continuação no auxílio da divulgação do CDB (Clube de Benefícios) do DAGV. O projeto da Área de Captação poderá contar com apoio irrestrito da Área de Comunicação e Criação para melhor gestão das páginas do Facebook e Instagram, assim como para criação de artes voltadas especificamente para as páginas.

Ainda, a área visa estabelecer uma boa relação com Diretório Acadêmicos de outras faculdades. A ideia de uma aproximação com outros DA's é de extrema importância para a divulgação de festas num ambiente externo, além de possíveis parcerias para festas conjuntas. Isso possibilita a venda de festas de grande porte em outras faculdades, além da venda de ingressos de festas organizadas por outros diretórios dentro da FGV.

Tendo em vista o objetivo de reformar a imagem do Diretório, é urgente que exista uma maior presença do DAGV no cotidiano do alunato. Cremos que o espaço físico do Diretório tem grande potencial para possibilitar a aproximação desejada com os alunos e será o principal foco de exploração da Área. A utilização do 1º andar da EAESP como espaço de divulgação pode ser um mecanismo que desperte mais interesse dos alunos nos eventos promovidos pelo DAGV. Cartazes, banners e uma série de outras intervenções que podem ser realizadas no espaço disponível, aprimorando o alcance das divulgações. Além disso, as TV's dispostas no 1º andar também podem promover uma melhor ambientação, podendo ser utilizadas para divulgação de festas através de *promotional videos* e retrospectivas. Já na EESP, o *quinto* poderá ser utilizado também para divulgações, além da continuação de vendas de ingressos e da grife DAGV. Ainda, como complemento, os quadros dispostos nas escadas da EAESP e no corredor do térreo da EESP serão utilizados com mais frequência pela área.

Ademais, o espaço físico do DAGV será disponibilizado para parcerias com outras entidades. Assim, é facilitada a procura dos alunos por eventos das entidades que mais os agradam, além de um acesso mais simples às datas dos processos seletivos e de eventos.

A Área pretende, também, seguir com a agenda semanal. Sabendo da grande dificuldade que o alunato tem para se manter atualizado a respeito dos inúmeros eventos que ocorrem na FGV, é muito importante que haja a continuação da agenda semanal enviada por email, conjuntamente a sua versão física disposta no 1º andar, em função de facilitar o acesso a estes eventos. Além de proporcionar um maior alcance aos menores eventos, também permite a outras entidades utilizarem a ferramenta para divulgações próprias, reforçando o relacionamento com o DAGV.

Portanto, as propostas acima são dadas com a finalidade de tornar o DAGV mais presente no cotidiano do alunato, prezando sempre por organizar e orientar os estudantes, como cidadãos, no sentido de uma sociedade livre, democrática e socialmente justa, assim capacitando o Diretório a alcançar seus objetivos de forma clara e transparente.

Diretoria de Projetos

Yumi Sakamoto
3º semestre de administração pública

A área de Projetos é responsável por proporcionar formas de melhorar o bem-estar do aluno, busca cultivar o sentimento de pertencimento à Fundação para todos e todas, e realiza a manutenção do espaço de convivência do primeiro andar. Tendo como base os pilares de responsividade, construção conjunta e propósito apresentados por nós e visando o alcance das

três atribuições principais da área, serão realizados semestralmente projetos como a recepção dos futuros bixos, Gin&Cana, Boas Provas e Fuja da DP, GVDay, grife, entre outros.

Para que seja possível não só a execução dos projetos já existentes, mas também o desenvolvimento de novas ideias ao longo do semestre, é vital que a gestão desta área seja aberta e solícita aos seus membros, de forma a incentivar sua atuação e demonstrar como cada pessoa que compõe a membresia é essencial para o crescimento da área.

Com o objetivo de administrar a área de forma mais eficiente, serão instituídas três coordenadorias; coordenadoria geral, coordenadoria de captação e coordenadoria de Comunicação e Criação. A coordenadoria geral realizará um trabalho conjunto à direção, sempre auxiliando a supervisão do *status* dos grupos de trabalhos relacionados aos projetos da área, assim como o andamento e execução do projeto propriamente dito. A coordenadoria de captação será responsável pela demanda de parceria para cada projeto, o membro designado para essa coordenadoria deverá manter contato direto com a diretoria de Captação de Recursos para que assim possa otimizar o crescimento do projeto. E a coordenadoria de Comunicação e Criação, esta terá como função auxiliar na criação do conteúdo para cada projeto a ser realizado, assim otimizando as atividades de criação para a área de Projetos, uma vez que a antiga área de marketing encontrava-se sempre sobrecarregada com as demandas de outras áreas.

Tendo como finalidade alcançar os três objetivos principais da área, trago como proposta o aprimoramento das ações já existentes:

- **Recepção dos futuros Bixos:** esta ação passa a ser realizada em conjunto com as áreas de Acadêmicos AE, AP e Economia, assim como a área do Institucional. O intento ao unir esforços das áreas citadas é poder realizar um primeiro contato com os candidatos que estejam em fase de entrevista, mostrando abertura e disponibilizando-se para apresentar ao candidato não só um maior aprofundamento no seu curso de escolha, como informação sobre a existência de coletivos e grupos representativos dentro da FGV. Dessa forma, é possível trazer desde o primeiro momento a sensação de acolhimento por parte tanto dos alunos veteranos quanto do órgão representativo institucional.
- **Gin&Cana:** a gincana é um evento essencial para a integração dos calouros com seus colegas de sala e veteranos, é o primeiro momento em que o aluno se sente parte da Fundação. Devido à grande complexidade do evento, ele será realizado em conjunto com as áreas de Comunicação e Criação, e Eventos, com a finalidade de otimizar o desenvolvimento e criação de provas, acompanhamento das salas, contagens de ponto e organização do evento final (festa).
- **Boas Provas e Fuja da DP:** ambas as ações foram criadas para auxiliar ao máximo o alunato em período de provas parciais e finais. Tendo isso em mente, essas iniciativas serão reestruturadas junto das áreas de Acadêmicos AE, AP e Economia, uma vez que as ações desses projetos devem abranger todos os cursos, suas particularidades e seus calendários.

- **Grife:** a linha de produtos desenvolvida pelo DAGV foi criada como um meio de trazer o sentimento de pertencimento à FGV. Por isso, os produtos da próxima linha serão criados em conjunto das áreas de Comunicação e Criação, e Financeiro. Dessa forma é possível repensar os modelos já apresentados e manter os custos dentro do limite orçado inicialmente.
- **Olimpíadas sedentárias:** as diversas competições criadas para as olimpíadas sedentárias são uma forma de descompressão da rotina diária do alunato. E pensando na integração dos membros recém chegados à área de Projetos, essa ação será institucionalizada como um projeto piloto, tendo o apadrinhamento dos novos membros por membros veteranos e, assim, proporcionando um primeiro contato com as atividades da área, dando a oportunidade para que os membros ingressantes possam aprender na prática e se sentir parte da equipe.
- **Apadrinhamento de salas:** este projeto é feito de forma simples. A área é responsável por gerir os alunos que se candidatam para ser padrinho ou madrinha das salas ingressantes, assim como da APA (Amor Preto e Amarelo), DAGV e AAAGV. A função se dá basicamente por organizar as responsabilidades e tarefas dos padrinhos e madrinhas, e sua atuação em eventos como a Gin&Cana. Por ser uma ação operacional, será executada somente pela área de Projetos.
- **GVDay:** este evento é realizado com o intento de abrir as portas da Fundação para todos os vestibulandos. O principal objetivo é que, por meio de palestras, conversas com os alunos e dinâmicas com as entidades da FGV, o vestibulando possa conhecer o dia a dia do gvniano e as particularidades dos cursos da faculdade. Com o propósito de criar um evento que contemple todos os cursos da Fundação, faremos o processo de elaboração das atividades em parceria com o Centro Acadêmico Formiga Atômica, Centro Acadêmico de Relações Internacionais e representantes do curso de Economia (uma vez que a adesão dos membros desse curso é baixíssima).
- **Primeiro andar:** o apelidado “DA” é um dos espaços de convivência do alunato, hoje a manutenção desse meio é de responsabilidade da área de Projetos e pensando sempre na melhora do bem-estar dos alunos e alunas trago como proposta pequenas ações no espaço do primeiro andar. O Objetivo é que possamos trazer com certa frequência atividades interativas, musicais e culturais que possam fazer a diferença na semana do gvniano, assim quebrando com a rotina que a faculdade impõe e proporcionando novas experiências.

Por fim, resalto a importância da atuação da membresia como um todo para que seja possível a implementação e desenvolvimento cada vez mais eficiente dos projetos realizados pela área. Por esta e outras razões buscarei estar sempre presente não só no processo de debate, estruturação e execução dos projetos, mas também presente à cada membro envolvido seja através de Grupos de Trabalho ou diretamente na área, para que possamos trabalhar lado a lado por um Diretório Acadêmico Getulio Vargas cada vez melhor.

Diretoria de Planejamento

Diego Adetayó Camargo Assumpção
3º semestre de administração pública

A área de planejamento é recente no DAGV, foi criada na gestão Elo e continuada na gestão Verso, tendo como objetivo comum às duas gestões o apoio às demandas das outras áreas da gestão, a coleta e análise de dados, a gestão e monitoramento de projetos e a construção de uma estrutura organizacional mais transparente aos membros e alunos. Deste modo, a área contribui para a tomada de decisão da gestão, fornecendo informações relevantes para a atuação do DA como um todo. Assim, com o objetivo de pôr em prática os pilares propostos pela chapa, a área de planejamento atuará em conjunto com as outras áreas da gestão, buscando sempre fundamentar pontos de vista com informações.

É de conhecimento geral que a imagem do DAGV vem se deteriorando nos últimos tempos e, diante dessa problemática, acreditamos que o bom funcionamento da área de planejamento é essencial para a resolução desta. Nesse contexto, é imperativo à atuação da área no levantamento de dados, a fim de corroborar a tomada de decisão da gestão com informações de qualidade. Deste modo, a área de planejamento terá como atribuições principais a coleta e análise desses, por meio das pesquisas de imagem e da análise situacional do DA. A pesquisa de imagem é a principal forma de coleta de dados, que irão contribuir para a atuação da gestão para com as coordenações, agindo em conjunto com as demais áreas e o executivo. Em conjunto com as pesquisas de imagem, será realizada a análise situacional, após analisar os resultados das pesquisas. Desse modo, durante o período de gestão, ajustes e intervenções poderão ser realizados de acordo com o andamento dos projetos e eventos. Ainda, após a realização do Planejamento Estratégico da Gestão, indicadores interessantes à proposta da chapa serão delimitados, a fim de serem trabalhados com foco e, também, para serem disponibilizados ao alunato, tratando da transparência da gestão para com os alunos. Ademais, indicadores coletados ao longo da gestão que sejam interessantes e impactantes também serão disponibilizados.

O Planejamento Estratégico da Gestão é um evento de extrema importância cuja atribuição é da área de Planejamento. Para isso, uma metodologia de planejamento é necessária, de modo a analisar profundamente a situação do DA atualmente. Tal análise permitirá que a gestão como um todo possa, em conjunto, delimitar os objetivos para o semestre, tanto relativos a impacto quanto a projetos e eventos. Posteriormente a essa delimitação de objetivos, etapas e processos devem ser estipulados para a melhor conclusão destes, a fim de evitar que um evento se sobreponha a outro. Ainda, a área ficará encarregada do monitoramento de objetivos do planejamento estratégico da gestão, de modo a permitir mudanças e intervenções caso necessário. Sendo parte do escopo do executivo, tal monitoramento será semeado de dados e análises para nortear a atuação do executivo. Posteriormente, o PE será a base para o planejamento estratégico das áreas, podendo nortear

sua atuação, visto que informações advindas das pesquisas podem contribuir para tal planejamento.

A fim de maximizar os resultados da gestão, temos como proposta a implementação de uma estrutura organizacional semi-matricial, na qual as diferentes áreas irão trabalhar em conjunto nos mais diversos projetos. Para isso, Grupos de Trabalho (GTs) serão formados para a realização de projetos e eventos intersetoriais. O processo de criação de um GT será feito em conjunto pela gestão, delimitando quais competências são necessárias à sua realização, de modo a definir de quais áreas devem fazer parte os membros. A membresia das áreas definidas, por auto alocação e interesse, farão parte do grupo para a melhor realização do projeto ou evento. Ainda, o GT terá um coordenador que será definido também em conjunto com a gestão, sempre visando a boa realização do projeto ou evento. Deste modo, membros da área de planejamento farão parte dos GTs como membros colaboradores do projeto, ainda que durante sua formulação dados e relatórios sejam fornecidos à diretoria de planejamento para disponibilizá-los à gestão, de modo a estreitar a comunicação da diretoria para com seus membros em relação aos projetos em andamento. Ainda, GTs específicos podem ser formados, para atender demandas comuns a uma, ou mais, áreas. Por exemplo, um grupo em conjunto com as vice-presidências de AE, AP, ECONO e a área Institucional para tratar da questão da saúde mental nos cursos.

Ainda a respeito da estrutura organizacional semi-matricial, a estruturação de GTs intersetoriais e seu monitoramento tratará diretamente com a transparência do DA para com seus membros. Deste modo, o membro se sentirá incluído nas ações do órgão, aumentando o pertencimento e engajamento deste. Ademais, em parceria com a área de gestão de pessoas, será delimitada uma forma de *report*, pela qual serão disponibilizadas as atas de reuniões importantes, assim como o “status” dos projetos em vigor. Tais dados, após análise e discussão em conjunto com a gestão, também poderão ser disponibilizados ao alunato, de modo a manter todos cientes dos principais acontecimentos do DA, criando um importante canal de comunicação.

Foi acordado pela chapa uma pesquisa de feedback de eventos. Essa pesquisa, lançada logo ao final de qualquer evento ou projeto, será prontamente respondida pelos participantes. Os dados provenientes destas pesquisas serão coletados e analisados pela área, de modo a repassar os dados à diretoria. Tal procedimento contribui para a qualidade dos projetos e eventos uma vez que são dados de uma percepção recente dos participantes, possibilitando uma melhora pontual durante o próximo evento ou projeto ou, caso necessário, a exclusão de um projeto que não foi bem avaliado. Este diálogo do DA para com os alunos acontecerá constantemente, para que o órgão escute as demandas dos alunos, permitindo sua atuação onde seja mais necessário.

A área de planejamento conta com um evento semestral muito importante idealizado na Gestão Verso, o qual será continuado por esta chapa caso eleita. O Planejamento Estratégico Acadêmico (PEA) conta com a participação de alunos e entidades para promover discussões a respeito de diferentes temas. O objetivo do evento é promover a reflexão por parte do DA, alunos e entidades a respeito dos temas propostos, para que assim possa fomentar

tanto a reflexão, quanto ações e práticas para tratar diretamente do tema dentro de seus meios. Devido à importância do evento, busca-se uma nova configuração de sua agenda e divulgação, de modo a possibilitar a participação de mais alunos e representantes das entidades.

A característica de uma gestão eficiente e presente gira em torno da fluidez. Ao realizar uma constante análise situacional, monitoramento do andamento de projetos e a retomada do PE semestral, a gestão se torna fluida no sentido de ser possível eventuais intervenções e reposicionamentos. Informações colhidas ao longo do semestre são importantes para seu andamento, pois possibilitam estas alterações, sem prejudicar o bom andamento dos projetos. A fim de se ter uma análise constante do DA, proponho uma nova metodologia de relatório de gestão. Semestralmente toda a gestão construirá o relatório em conjunto, assim como sua análise, permitindo uma base forte que exponha tanto a atuação do DA, quanto um embasamento para Planejamento Estratégicos posteriores. Esta metodologia consiste em uma análise temporal, onde todas as pesquisas e indicadores serão relacionadas com elas mesmas ao longo do tempo, de modo a possibilitar uma análise focal e ao longo do tempo dos pontos importantes a serem relatados pela gestão. Com isso, acredita-se que será possível realizar uma autocrítica constante, parte essencial do processo de aprendizagem e evolução, assim como possibilita que erros passados não sejam cometidos no futuro.

Por fim, esta carta proposta conta com as principais propostas para a área de planejamento. Deste modo, ela condiz com todas as discussões e questionamentos levantados ao longo do processo de formação da Chapa Nós. A área de planejamento alinhada à gestão e trabalhando pelo alunato, trará informações de qualidade, comunicação e transparência para o DA, de modo a sempre prezar, defender e representar os alunos da Fundação Getúlio Vargas.